



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Pinheiral

Projeto do Curso Técnico EM administração INTEGRADO ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos

**EIXO TECNOLÓGICO:  
GESTÃO E NEGÓCIOS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro -  
Campus Pinheiral

Habilitação: Técnico em Administração

Registro Profissional: Conselho Regional de Administração - CRA RJ

Carga horária: 2430 horas

Carga horária de estágio curricular não obrigatória: 200 horas

**REITORIA**

RAFAEL BARRETO ALMADA

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO**

ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON

**DIRETORIA GERAL DO CAMPUS PINHEIRAL**

LÍVIA PUELLO DE BARROS GIL

**DIRETORIA DE ENSINO**

Daniela Augusto Chaves

**COORDENAÇÃO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO**

FABÍOLA LEONOR DE PAULA RAMOS

**COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

CAMILA MIRANDA DE AMORIM REZENDE

JOSEFINA DE CARVALHO

NELMA BERNARDES VIEIRA

SÔNIA DE ALCÂNTARA

WELLINGTON RODRIGUES GALVÃO

**COORDENAÇÃO DE CURSO**

ALINE CAMILA LUZ FERREIRA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CURSO**

ALINE CAMILA LUZ FERREIRA

DANILO SPINOLA CARUSO

FAÍOLA LEONOR DE PAULA RAMOS

GESIANE LEONE CASTRO

GUSTAVO DE OLIVEIRA ANDRADE

LIVIA PUELLO DE BARROS GIL

MICHELANGELO MARQUES TORRES

PABLO DA CUNHA

SÉRGIO ROBERTO DE SOUZA RESENDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

#### DADOS DO CAMPUS

Nome: IFRJ – Campus Pinheiral

CNPJ: 10.952.708/0002-87

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Endereço: Rua José Breves, 550 – Centro Pinheiral – RJ

CEP 27197-000

Telefone:(24) 3356-8200

Site: [portal.ifrj.edu.br/pinheiral](http://portal.ifrj.edu.br/pinheiral)

## SUMÁRIO

1	HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO.....	7
2	HISTÓRICO DO CAMPUS PINHEIRAL.....	11
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
4	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	13
4.1	Região Sul-Fluminense e a Administração.....	17
4.2	Cenário Educacional para Administração.....	20
4.3	Pesquisa de demanda.....	21
4.3.1	Avaliação de demanda.....	22
4.3.2	Metodologia e resultados.....	22
4.4	Objetivos do curso.....	27
4.4.1	Objetivo Geral.....	27
4.4.2	Objetivos específicos.....	27
5	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	28
6	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	29
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
7.1	Matriz curricular.....	38
7.2	Componentes Curriculares optativos.....	40
7.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	41
7.4	EMENTAS.....	41
7.4.1	NÚCLEOS INTEGRADORES.....	93
7.5	FLUXOGRAMA.....	94
7.6	PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	96
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	97
9	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	99
10	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	100
11	PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO.....	101
12	PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO.....	108



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PROEN

13	AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO.....	109
14	INFRAESTRUTURA (BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS).....	110
15	BIBLIOGRAFIA.....	112

## **HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de participar da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e orienta-se por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), por meio do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1975, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais por meio de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e

implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implantou no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que iniciou suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressou na Educação Superior, restrita inicialmente à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressou em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o

PROEJA é desenvolvido em cinco campi, por meio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no Campus Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o campus Nilo Peçanha - Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição,

chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos campi: Engenheiro Paulo de Frontin, Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti e Resende. Os campi Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o campus Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica.

Em 2016, o campus Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio. A partir do segundo semestre de 2017 o campus São Gonçalo e o campus Niterói oferecem o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e o curso Técnico em Administração concomitante/ subsequente ao Ensino Médio, o campus São João de Meriti passa a oferecer Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio e o campus Belford Roxo passa a oferecer os Cursos Técnicos em Produção de Moda; em paisagismo e em Artesanato concomitante /subsequente ao Ensino Médio. No ano de 2018, o Campus São Gonçalo passa a ofertar o Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo campus Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 campi (Figura 1): campus Arraial do Cabo (1), campus Belford Roxo (2), campus Duque de Caxias (3), campus Engenheiro Paulo de Frontin (4), campus Mesquita (5), campus Nilópolis (6), campus Niterói (8), campus Paracambi (9), campus Pinheiral (7), campus Realengo (10), campus Resende (11), campus Rio de Janeiro (12), campus São Gonçalo (13), campus São João de Meriti (14) e campus Volta Redonda (15), e à distância vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, lato e stricto sensu, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de educação de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).

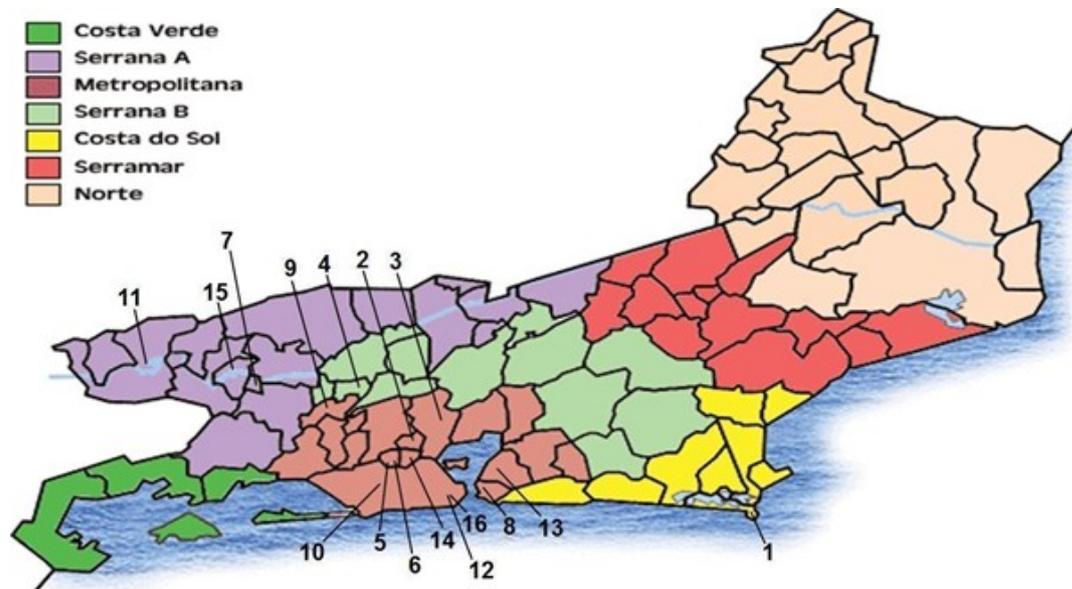


Figura 1: campi do IFRJ

## **HISTÓRICO DO CAMPUS PINHEIRAL**

O Campus Pinheiral se situa em uma fazenda de 318 hectares a cerca de 120 km da capital, no município de Pinheiral no médio Vale do Rio Paraíba do Sul.

O Campus Pinheiral possui uma história centenária que teve início no dia 21 de outubro de 1909 com a instalação da Escola Técnica anexa ao Posto Zootécnico de Pinheiro. Em 1910, o Ministério da Agricultura transforma a Escola Técnica em Escola Média de Agricultura e Veterinária de Pinheiro. Posteriormente, foi transformada em Patronato Agrícola e em 1947 em Escola Agrícola Nilo Peçanha.

Entre os anos de 1968 a 2008, a instituição, então Colégio Agrícola Nilo Peçanha, esteve vinculada ao Ministério da Educação, através da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2008, pela sanção da Lei 11.892, criaram se os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. O Colégio Agrícola Nilo Peçanha juntamente com o CEFET Química de Nilópolis foi integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro passando a Campus Nilo Peçanha e em 2017 passou a ser denominado como Campus IFRJ Pinheiral.

A história do Campus Pinheiral na região do Médio Vale do Paraíba é marcada pela oferta de Ensino Profissionalizante de excelência. Além disso, a instituição também tem se destacado por ofertar Ensino Médio de qualidade, o que se confirma pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos últimos anos, em que apresenta a melhor média das escolas públicas da região.

Em 2017, a unidade iniciou a oferta de ensino superior, com o curso de Licenciatura em Computação. Atualmente, o Campus Pinheiral além dos cursos técnicos oferece três cursos de graduação (Licenciatura em Computação, Licenciatura em Ciências Biológicas) e duas pós-graduação (Especialização em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e Especialização em Direitos Humanos).

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Denominação: Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA.

Forma de Oferta: Integrado ao ensino médio – Educação de jovens e adultos

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Administração

Local de Oferta: Campus Pinheiral

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de funcionamento: Noturno

Número de Vagas: 35 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 2430 horas

Tempo de integralização: 3 anos

Tempo máximo de integralização: 6 anos

Duração de uma hora aula: 45 minutos

Número de semanas letivas: 120 semanas letivas

Conselho de Registro Profissional: Conselho Regional de Administração – CRA

RJ

Diretor de Ensino: Daniela Augusto Chaves

Coordenador de Curso: Aline Camila Luz Ferreira

## **2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

Neste momento vamos expor as justificativas que sustentam o curso que agora propomos: Técnico em Administração na modalidade Educação de Jovens e Adultos. O curso será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Pinheiral, com previsão de início em 2024.1 ou no ano letivo imediatamente subsequente à aprovação nas instâncias superiores, e caracteriza-se por integrar a formação geral em nível médio de jovens e adultos com a formação profissional técnica em administração, de forma coerente com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Neste primeiro momento destacamos a importância da Educação de Jovens e Adultos e suas possíveis conexões com o campo da Administração.

A busca pela qualificação e atualização profissional de nível médio fazem parte das políticas governamentais que enfatizam a necessidade de ampliação da oferta de vagas na educação profissionalizante para suprir a carência evidenciada pelo mundo do trabalho. Dentro desta perspectiva, acreditamos que toda iniciativa no sentido do aprimoramento profissional de nível médio deve ser incentivada. Nesse sentido, o projeto do curso está centrado na formação do profissional e cidadão, apto para atuar nas mais diferentes situações, desempenhando suas atividades com responsabilidade, iniciativa, autonomia, grande capacidade de atualizar-se, trabalhar em equipe e dominar os fundamentos tecnológicos e operacionais característicos da área administrativa.

Acreditamos que o curso propiciará a qualificação e atualização dos conhecimentos referentes à área de Administração, que se caracterizam pelo planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem aos recursos humanos, aos recursos materiais, ao patrimônio, à produção, aos sistemas de informações, aos tributos, às finanças e à contabilidade. Como aponta a pesquisa de levantamento de demanda, os profissionais aptos a atuarem na área de Administração são demandados em todos os locais, esta área profissional compreende de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de

todos os portes e ramos de atuação. Nesse sentido, há necessidade de capacitar pessoas para atuarem na área administrativa na Região Sul-Fluminense do Rio de Janeiro.

O curso compreende os saberes profissionais, tecnológicos, gerais e específicos, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do técnico em Administração. Será desenvolvido em 3 anos consecutivos. Para tanto, serão desenvolvidos componentes curriculares que constituem os núcleos de formação geral e profissional do aluno, por meio do currículo técnico integrado ao Ensino Médio, acrescido de vivências relevantes para a sua inserção no mundo do trabalho.

O projeto tem seu conteúdo fundamentado tanto nas especificidades contextuais do IFRJ quanto em pressupostos conceituais que valorizam o saber dos estudantes, a pesquisa como princípio educativo e o trabalho coletivo como finalidade metodológica. Como justificativa, a realidade socioeducacional nacional sustenta a necessidade, tanto do PROEJA como política educativa, quanto o caráter específico que deve permear seu currículo, qual acreditamos se potencializar a formação cidadã e profissional dos sujeitos a partir de um diálogo democrático com os saberes de sua experiência de vida com outras formas de saber, em especial com o saber científico.

As necessidades da sociedade e do mundo do trabalho estão crescentemente exigindo dos trabalhadores melhor formação técnica em detrimento de exigências anteriores, até pouco tempo identificadas com a escolarização mínima, ou seja, apenas o domínio da leitura e a execução de operações simples de matemática. A pressão da atual conjuntura decorrente dessa mudança de exigência de formação educacional leva os trabalhadores a retornarem às atividades escolares, agora na modalidade EJA, o que, para muitos, significa a recuperação do “tempo perdido”, o período que deveria ter sido dedicado à escolarização, na infância e na adolescência. Sabemos, no entanto, que o quadro sócio-histórico brasileiro tem sido responsável - dadas as dimensões dos processos de exclusão e de desigualdade em nossa sociedade - por um sistema que, apesar de trilhar o caminho para a universalização do ensino fundamental, carrega consigo a marca da não aprendizagem evidenciada, em síntese, pela reprovação e evasão escolar.

Sendo assim, esses jovens e adultos que regressam ao contexto escolar, na expectativa de que a elevação de sua escolaridade lhes garanta maiores possibilidades no mundo do trabalho apresentam, em grande medida, características que os singularizam. A maioria que procura retornar à escola

através da EJA são sujeitos excluídos do sistema escolar/educacional tradicional, quando não portadores de supostas “qualidades” que inflacionam a configuração de estigmas e/ou discriminações como, por exemplo, etnia, cor, gênero, entre outros. Ademais, são jovens, adultos, idosos, desempregados, subempregados, trabalhadores informais que, em grande medida, engrossam as fileiras da população que teve seu direito ao desenvolvimento econômico, social e cultural negligenciado, ou mesmo, não garantido e/ou negado.

Conforme os estudos do IBGE/PNAD 2017, 48,5 milhões de pessoas estão excluídas da educação básica em todos os seus níveis, desde a alfabetização, até o Ensino Médio e Educação Profissional. Desse total, 10 milhões são analfabetos ou subescolarizados. Esses jovens e adultos em um determinado momento de suas vidas foram obrigados a abandonar a escola, pressionados por uma série de motivos, como reprovações (resultantes de uma escola diversa à realidade do aluno) ou mesmo pela necessidade de sobrevivência e auxílio na composição da renda familiar.

A inexistência de uma ampla oferta de ensino voltada para o adulto trabalhador fez com que, nas últimas décadas do século passado, a mobilização da população ocorresse do lado de fora da escola para, por exemplo, reivindicar a abertura de cursos noturnos. Nesse sentido, podemos dizer que a formação profissional de adultos é uma demanda dos setores sociais menos favorecidos que foi atendida pelo Governo Federal, através do Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006. A partir desse pressuposto legal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) apresenta-se como uma demanda a ser atendida, sobretudo pela rede federal de educação profissional que segundo o decreto deve disponibilizar à essa modalidade “no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição”, algo que - infelizmente - ainda não foi efetivado.

A partir do momento em que o trabalhador consegue ingressar na escola, a luta passa a ser do lado de dentro: ele tende a organizar-se, a ser sujeito no cotidiano escolar, a manifestar/colocar suas demandas, pressionando a escola a procurar conceitos e estratégias específicas em resposta às demandas também específicas. Ademais, o retorno ao ambiente escolar por parte desses estudantes objetiva, além da dignidade, uma nova oportunidade de inserção no mundo do trabalho formal, que exige cada vez mais certificações e qualificações profissionais. Acreditamos que os Institutos Federais têm papel fundamental nesse processo, cumprindo sua função enquanto política pública de educação ao inserir

esses sujeitos no espaço escolar e tornarem-se responsáveis pela sua trajetória acadêmica.

Os sujeitos da EJA constituem um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade”. Esses sujeitos, que são portadores de saberes produzidos no cotidiano e na prática laboral, formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação. Em geral, fazem parte de populações em situação de vulnerabilidade social<sup>1</sup> e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula. (Documento Base, 2007, p. 45). Esse contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos, predominantemente marcado pelo trabalho, é o destinatário primeiro e maior dessa modalidade de ensino. Muitos já estão trabalhando, outros tantos querendo e precisando se inserir no mundo do trabalho. Cabe ao IFRJ, de forma geral e, ao Campus Pinheiral, especificamente, assegurar a oferta adequada direcionada a esse contingente que não teve acesso à escolarização no momento da escolaridade universal obrigatória, via oportunidades educacionais apropriadas.

A importância da criação do Curso de Ensino Médio Integrado à Formação Profissional na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – Técnico em Administração deve-se ao fato de a área profissional de Administração, por sua própria natureza de atividade-meio estar presente em todas as atividades econômicas<sup>2</sup>.

Essa característica faz com que os profissionais de Administração possam ser encontrados em praticamente todas as organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e qualquer que seja seu ramo de atividade. Assim, uma vez que é da natureza dessa área se caracterizar como atividade-meio que está presente nos

---

<sup>1</sup> Vulnerabilidade social se constituiu como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais econômicas culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (VIGNOLI e FILGUEIRA, 2001 apud ABRAMOVAY, 2002, p.13.).

<sup>2</sup> Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de Administração estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar de forma organizada e sistemática tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas, como às atividades industriais ou de comercialização e de prestação de serviços.

mais diferentes tipos de organização, seus profissionais devem ter uma perspectiva tão ampla quanto possível das múltiplas formas em que podem se estruturar os mais variados tipos de organizações. Ao se observar essa prescrição, garantimos aos egressos do curso provavelmente maior empregabilidade, bem como maior mobilidade no interior de uma mesma organização na qual se integram unidades de natureza e/ou de portes distintos.

Pode-se dizer, assim, que a área profissional de Administração mantém interfaces funcionais com todas as demais áreas na medida em que seus profissionais oferecem apoio às operações de organizações que se dedicam às mais diferentes atividades. Pode-se, também, assegurar que competências desta área estão presentes no desempenho de profissionais das demais outras áreas. Recentemente, como uma das decorrências do intenso processo de reorganização produtiva pelo qual passa a sociedade brasileira e das alterações realizadas nas legislações trabalhistas, existe um contingente crescente de profissionais que, por inúmeras razões, ao romperem seus vínculos com as organizações nas quais trabalhavam, passam a se organizar como trabalhadores autônomos que oferecem seus serviços especializados a profissionais liberais ou exercem atividades administrativas como titulares ou sócios de pequenas empresas. Neste cenário duas alternativas nos parecem possíveis.

Primeiramente, o contínuo aumento do setor de serviços, que hoje já representa 70% do PIB nacional, possibilitaria a inserção do egresso neste setor tanto na produção para outros negócios como para consumidores finais, atuando em setores como transportes, vendas e distribuição de bens dos produtores aos consumidores. Assim, o foco, que estaria na interação entre pessoas, proporcionando um produto ou serviço que satisfaça os anseios de quem o (s) demandou, favorece a inserção do profissional no mundo do trabalho.

Propomos oferecer essa EJA no formato integrado pois acreditamos nos Institutos Federais como indutores de transformações locais, acreditamos que faz parte de nossa obrigação institucional manter e divulgar os cursos de Educação de Jovens e Adultos, apontando que não é uma alternativa deixar de lado a oferta de cursos para aqueles que são mais vulneráveis e com isso repensar e refletir sempre sobre os propósitos da nossa instituição. Acreditamos que é nosso dever pensar radicalmente a educação como uma política pública que contribui para a transformação da própria região em que o curso está inserido, com o campus abrindo suas portas e abrigando a população de Pinheiral, que poderá usufruir do nosso espaço como política pública de ensino/aprendizagem, formação cultural, acolhimento social e geração de renda.

Assim, frente a este cenário e fiel a sua missão institucional de desenvolver pessoas e influenciar, na sua área de abrangência, o crescimento estrutural das organizações e orientada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e, ainda, subsidiado pelas Referências Curriculares da Área Profissional de Gestão e Negócios elaboradas pelo MEC/SETEC, é que o Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Pinheiral pensou o Curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA. Como nesse contexto, verificam-se crescimentos nos setores relacionados ao novo curso proposto indicando espaço para novos e mais qualificados postos de trabalho e ao mesmo tempo a necessidade de abstração crítica sobre o mundo do trabalho, acreditamos que podemos contribuir para a formação de técnicos que compreendam e sejam profissionais ativos nestes cenários.

## **2.1 REGIÃO SUL-FLUMINENSE E A ADMINISTRAÇÃO**

Antes de continuarmos na nossa exposição de justificativas, é preciso dizer que o campus Pinheiral já possui experiência na oferta de cursos de Administração, com os cursos concomitantes de Secretariado e Administração que funcionam com sucesso no campus. Esse sucesso aparece na procura constante por esses cursos e formação semestral de turmas, o que pretendemos aprofundar com a integração do curso ao ensino médio. Além disso, o campus possui hoje docentes com experiência na área e espaço para atuação.

Parte do sucesso destes cursos citados acima - que iremos transportar para o novo curso - advém de análise criteriosa do cenário da região sul-fluminense do estado do Rio de Janeiro para oferecer uma formação técnica contextualizada com as necessidades identificadas na região, gerando novo significado para a formação, em nível médio, dos cidadãos interessados em exercer a prática profissional de Administração. Essa modalidade de curso, portanto, visa também atender a algumas das demandas identificadas no mundo do trabalho na região, visto que instituições públicas municipais, estaduais e federais, além da indústria e do comércio, apresentam necessidade de contratar profissionais qualificados para executar tarefas no âmbito organizacional e na gestão de recursos humanos<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Ressaltamos que a valorização da ética, a atenção às normas e técnicas, a capacitação para redação de documentos técnicos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de trabalhar em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade concretizam a política de formação técnica no curso.

Por essas razões o Curso Técnico em Administração busca repetir as experiências anteriores e ser o elemento difusor na região, das tendências na área de apoio à gestão, principalmente aquelas que propiciam ao ser humano um meio de se colocar na vanguarda da tecnologia, proporcionando alternativas para galgar o seu espaço, seja profissional da área ou utilizando os conhecimentos adquiridos como ferramenta para o sucesso das organizações.

Para termos ideia de quão relevante é o curso para região, aproveitamos resultados de pesquisa - para a aprovação do Plano de Curso do curso subsequente em 2017<sup>4</sup> - realizada com 40 empresas em Pinheiral, por meio de questionário, composto pelas cinco perguntas abertas a seguir:

#### QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DEMANDA

Empresa:

Endereço:

1. Número de funcionários:

2. Funcionários com formação técnica:

3. Funcionários com formação superior:

4. Formação acadêmica dos funcionários:

5. Principais atividades desenvolvidas pelos funcionários:

6. Quais atividades seriam necessárias para melhorar os conhecimentos

<sup>4</sup> Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (ano base 2019) o IFRJ possui um total de 15.926 matrículas com 478 vinculadas ao PROEJA, perfazendo 478 matrículas (0.33% do total) e em cursos ofertados em 4 campi dos 15 do IFRJ. O que torna o dado de evasão em 14% na EJA ainda mais problemático.

dos funcionários?

Os resultados mostraram que todas as empresas entrevistadas, em relação ao número de funcionários, podem ser classificadas como microempresas<sup>5</sup>, esse resultado ratifica os dados do SISTEMA FIRJAN<sup>6</sup> que ao informar que há no sul do Estado do Rio de Janeiro 14.737 empresas e, dessas, 91,7% são classificadas como microempresas, ou seja, há predomínio de pequenos negócios na região sul fluminense. Quanto a essa constatação Chiavenato (2008) sinaliza que:

O mundo dos negócios não é somente o das grandes empresas e organizações globais ou multinacionais. Ele é também dos médios e pequenos negócios que asseguram não somente empregos, investimentos, impostos, mas principalmente produtos, serviços, informação e entretenimento. As pequenas e médias empresas trabalham em mercados nacionais ou regionais, mas para isso não basta ter recursos e pessoas à disposição. É preciso saber aproveitar todos os recursos e competências disponíveis para alcançar o sucesso empresarial. Em outras palavras, é preciso saber administrar as várias facetas do negócio e não apenas uma ou algumas delas (Chiavenato, 2008, p.10).

Além disso, ficou evidente que em nenhuma das empresas entrevistadas há profissionais com formação em Administração, seja técnica ou superior, na maioria a formação educacional se encerra no ensino médio. Tal resultado pode apontar para o desconhecimento da importância da Administração para o funcionamento bem-sucedido dessas organizações. Sobre isso, Chiavenato (2008) complementa que:

A Administração é uma necessidade comum a todos os negócios, sejam públicos ou privados, sejam lucrativos ou não. O engenheiro precisa dela para tocar seu negócio de construções; o médico para melhorar sua clínica médica ou para ser bem-sucedido na gestão de um hospital. A Administração constitui uma

<sup>5</sup> Uma empresa é considerada uma microempresa quando seu faturamento é de R\$ 240 mil, anualmente. Pelo Sebrae essa definição refere-se aquelas com até 9 funcionários, para comércio e serviços, e até 19 funcionários, no setor de construção e industrial. Fonte: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em jan 2021.

<sup>6</sup> Sistema FIRJAN - Observatório Ocupacional – Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro – Número de Estabelecimentos. Disponível em <http://www.firjan.org.br/site/observatorioocupacional/>. Acesso em 14 jan 2014.

necessidade comum à grande maioria das profissões e a todas as organizações (Chiavenato, 2008, p. 9).

A pesquisa também evidenciou que as principais atividades desenvolvidas nas empresas entrevistadas são: atendimento ao cliente, registro de vendas, emissão de nota fiscal, arquivo de documentos e contas, organização e manutenção de estoques, levantamento da necessidade de compras, orçamento de itens para revenda, agendamento de contas a pagar e controle de saldo bancário. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos essas atividades são específicas do profissional técnico em Administração, o que revela a necessidade de profissionalizar as pessoas para melhorar o desempenho das atividades organizacionais no município de Pinheiral e região Sul Fluminense.

Além disso, as atividades mais apontadas pelos empresários como necessárias para melhorar os conhecimentos dos funcionários, foram: habilidades de negociação com fornecedores e clientes, melhoria na elaboração de documentos comerciais, facilidade com a matemática para realizar cálculos financeiros e postura profissional. Essa revelação auxiliou na confecção da Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração que contemplará também essas necessidades.

Podemos concluir que o papel essencial do técnico em Administração estará direcionado para o desenvolvimento de questões relacionadas à gestão nas diversas áreas das organizações, através de pesquisa, análise, avaliação de indicadores e fornecimento de informações para a tomada de decisões, para então propor alternativas de mudanças e melhorias de processos que conduzam ao desenvolvimento organizacional sustentável.

Diante do cenário exposto atual e futuro, há necessidade de capacitar pessoas para atuarem na área administrativa, especificamente, no município de Pinheiral. O Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA ofertado pelo campus Pinheiral será o primeiro no IFRJ, aberto a residentes na região sul-fluminense. Acreditamos que essa iniciativa, inicialmente refletindo uma demanda local, pode ser considerada como promissora, pois inaugura um curso técnico integrado na modalidade EJA que se difere consideravelmente das áreas pertencentes aos eixos tecnológicos “Ambiente e Saúde”, “Controle e Processos Industriais” e “Produção Industrial” que abrigam grande parte dos atuais cursos oferecidos pelo IFRJ.

Dessa forma, o curso Técnico em Administração oferecido pelo campus Pinheiral representará uma alternativa para os campi atuais e os novos a serem

inaugurados, pois possibilita a diversificação de formação profissional já oferecida ao atender aos diversos setores da economia. Com isto, a estruturação desenvolvida para o curso Técnico em Administração proporcionará um modelo que admite alterações para atender as especificações de cada região em que for implantado.

## **2.2 CENÁRIO EDUCACIONAL PARA ADMINISTRAÇÃO**

Por meio do mapeamento das instituições de ensino em Pinheiral, foi identificada uma instituição privada ofertando o Curso Técnico em Administração, mas nenhuma instituição pública. Embora o foco inicial seja os cidadãos pinheiralenses, pretendemos também com a abertura desse curso atender a demanda potencial de Barra do Piraí, Piraí e Arrozal. Desta forma, os alunos dessas regiões poderiam obter qualificação profissional sem necessidade de efetuar longos trajetos para outras regiões e com gasto menor de transporte. O campus Pinheiral oferece ainda alimentação e a possibilidade de alojamento masculino: nossa experiência no campus nos mostra que custo e tempo para o deslocamento são fatores prioritários para atrair e manter o corpo discente ativo nos cursos.

Para além da exposição já realizada sobre a importância de oferecermos o curso na modalidade EJA, salientamos que conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso Técnico em Administração faz parte do eixo tecnológico Gestão e Negócios. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética. Destacam-se, na organização curricular destes cursos, estudos sobre ética, normas técnicas, redação de documentos técnicos, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> O técnico em Administração é o profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade. Observa a legislação e a ética de sua profissão, revelando domínio do saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, bem como a capacidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias. Conhece a legislação, os processos e os princípios de negociação e administração, os instrumentos de informática e a influência do cenário econômico nas instituições. É o profissional com competência para gerir seu próprio negócio ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. O curso em tela atende, portanto, as sugestões legais em relação aos temas e atividades compreendidos como necessários para a adequada formação profissional.

### **2.3 PESQUISA DE DEMANDA**

Antes de adentrar na pesquisa de demanda do curso propriamente dita, devemos investigar a situação do município de Pinheiral no que diz respeito aos indicadores educacionais. Tendo como base o último censo publicado e as compilações presentes no Atlas do Desenvolvimento Humano do IBGE (2013), podemos enxergar que ainda há obstáculos para promoção de uma educação gratuita, de qualidade e socialmente referenciada no município de Pinheiral.

No que tange, por exemplo, a Expectativa de Anos de Estudo que sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar e indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela diminuiu no município de 9,17 anos para 8,46 anos, no município, enquanto no estado do Rio de Janeiro esta passou de 8,96 anos para 9,17 anos.

Nos indicadores de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo houve avanço tímido, já que esse percentual passou de 40,23% para 57,10%, mas mostra ainda muito potencial de avanço, ainda mais considerando que este público que não completou a escolaridade será alvo do curso aqui apresentado.

Por fim, as proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos que indicam a situação da educação entre a população em idade escolar do estado indica defasagem na continuidade dos estudos. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 94,30%, em 2010, um percentual bastante animador. No entanto, quando avançamos a idade escolar essa proporção diminui das crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 80,76%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 56,21%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 42%. Ou seja, menos da metade dos jovens do município possuía ensino médio completo em 2010, um número que assusta aqueles que atuam no campo educacional e onde nosso curso visa atuar para diminuição desses indicadores promovendo através da educação pública de qualidade e numa Educação de Jovens Adultos pública, gratuita e socialmente referenciada.

### **2.3.1 AVALIAÇÃO DE DEMANDA**

A avaliação de demanda teve como principal objetivo verificar a receptividade do curso por uma amostragem de nosso público-alvo na região sul-fluminense. Este objetivo pode ser desdobrado em outros, como perceber a receptividade da estrutura do curso a ser montado, buscar adequação ao público-alvo a partir da disponibilidade desse público e perceber como a temática da Administração é vista/considerada na região. Segundo os dados do Censo Escolar 2019, hoje temos um potencial represado no município de Pinheiral para a EJA: na principal escola municipal da cidade, o Centro Municipal de Ensino Roberto Silveira temos hoje um curso de EJA de educação fundamental que conta com 175 alunos e um curso de EJA de ensino médio no Ciep 291 Dom Martinho Schlude no mesmo quarteirão do IFRJ Campus Pinheiral que conta com 199 alunos. Nos falta avançar nas estratégias de divulgação dos cursos de EJA, atuando de forma a aproximar estes possíveis alunos apresentando o futuro curso como alternativa viável para continuação de sua formação acadêmica/profissional, além de reforçar nosso argumento inicial de que precisamos pensar este curso de maneira renovada, afastando a simples reprodução dos conteúdos do curso integrado de forma a pensar num curso especificamente pensado para EJA.

### **2.3.2 METODOLOGIA E RESULTADOS**

Para alcançar os objetivos definidos na seção anterior, foi preparado um questionário eletrônico a partir do aplicativo Google Forms, aplicado no formato virtual, que foi também aplicado em papel no período de matrículas nos cursos do campus Pinheiral; com a posterior compilação desses dados na plataforma virtual. As seguintes questões orientaram nossa construção:

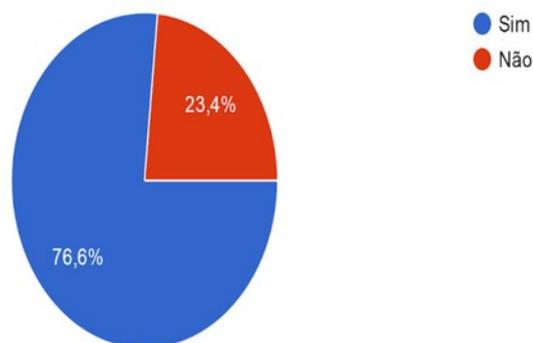
Distribuição geográfica



Como podemos observar, no que concerne à distribuição geográfica, tivemos habitantes de quase todos os municípios da região, o que reforça nosso argumento anterior de que há demanda/interesse pelo curso na região sul-fluminense. Entre os municípios se destacam Pinheiral (28,1%) e Volta Redonda (31,3%) como municípios dos respondentes.

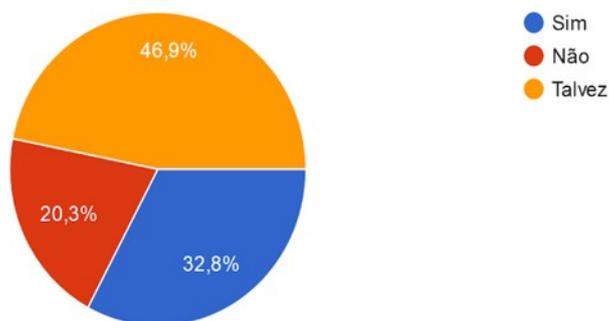
Você possui ensino médio?

64 respostas



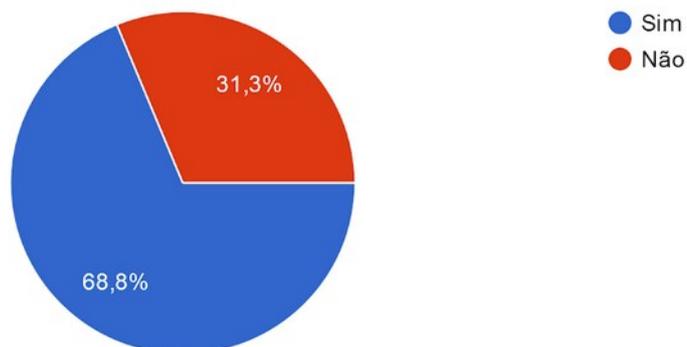
Seria do seu interesse aproveitar o seu ensino médio já cursado para realizar as disciplinas do curso técnico?

64 respostas



Você tem interesse em cursar a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

64 respostas

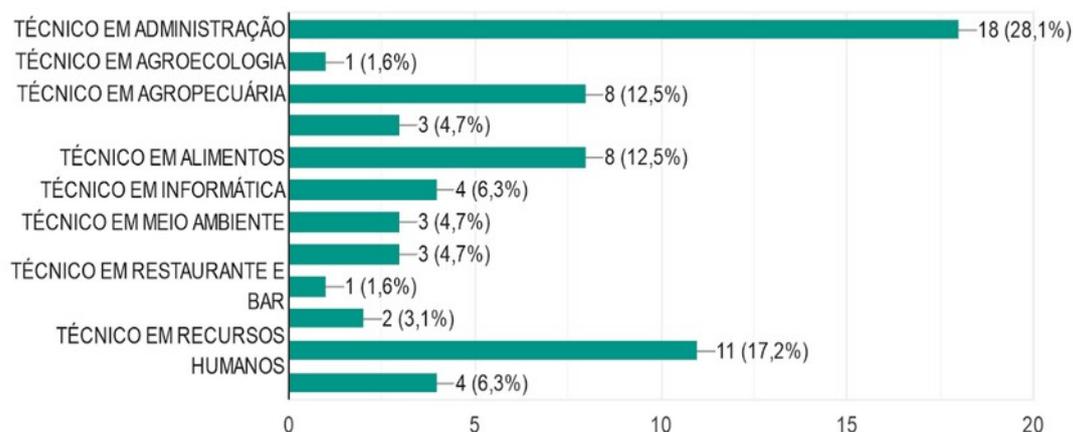


Nestes itens verificamos que a maioria dos nossos entrevistados possuem ensino médio, mas ainda sim consideram fortemente a possibilidade/oportunidade de realizar o curso. O interesse em realizar o curso atinge quase 70% dos entrevistados.

### Escolha pelo curso e interesse na temática específica do curso

Se você pudesse escolher, qual modalidade de curso técnico escolheria cursar:

64 respostas



Os cursos foram apresentados aos entrevistados junto com a sua definição no Catálogo Nacional de Cursos. Sendo assim, após olhar os cursos, as principais escolhas foram “Técnico em Administração” e “Técnico em Recursos Humanos”, área afim da administração em segundo lugar.

### Expectativas frente ao futuro curso

Em relação às expectativas frente ao curso, se destacaram as intenções de aproximação de cursos de Administração Pública e o aprendizado de técnicas para gestão de equipes e recursos humanos, além das demandas por cursos profissionalizantes na área. Foram coletados os contatos de todos aqueles que deixaram isto disponível no questionário, o que possibilitará o contato para divulgação do futuro curso.<sup>8</sup>

## **2.4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.4.1 OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais jovens e adultos com conhecimentos técnicos, possuidores de competências e habilidades administrativas que possam fazer parte e interagir com o sistema econômico/produtivo e que possam absorver as inovações do mundo do trabalho, de modo a construir alternativas de geração de trabalho e renda ou melhorar as condições de ingresso, permanência e progressão no mercado de trabalho formal, além de favorecer a tomada de consciência como trabalhadores sujeitos de direitos, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento de suas potencialidades no que concerne ao exercício da cidadania, em uma concepção de formação integral e integrada.

### **2.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Oportunizar escolarização para jovens e adultos que não tiveram acesso à educação regular ou cujos estudos referentes ao Ensino Médio não foram concluídos;

Oportunizar formação profissional e tecnológica aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou que não o acessam nas faixas etárias denominadas regulares;

Ampliar e aprofundar as oportunidades de sociabilização e de sociabilidade de estudantes que tenham sido privados da experiência da troca intercultural pela exposição aos processos objetivos e subjetivos de exclusão social;

Oferecer referenciais socioeconômicos e culturais necessários para melhor compreender e agir em função da realidade onde está inserido;

---

<sup>8</sup> O técnico em Administração é o profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade. Observa a legislação e a ética de sua profissão, revelando domínio do saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, bem como a capacidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias. Conhece a legislação, os processos e os princípios de negociação e administração, os instrumentos de informática e a influência do cenário econômico nas instituições. É o profissional com competência para gerir seu próprio negócio ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. O curso em tela atende, portanto, as sugestões legais em relação aos temas e atividades compreendidos como necessários para a adequada formação profissional.

Oferecer conhecimentos relativo às dinâmicas próprias do mundo do trabalho;

Incentivar o desenvolvimento de habilidades comportamentais, abrangendo aspectos como: relacionamento, comunicação e atendimento aos cidadãos;

Permitir a formação da tomada de decisões com segurança em situações da vida e da profissão;

Contribuir para a transformação social do educando através de sua interação no contexto social, cultural, político e econômico em que vivem;

Formar profissionais que possam operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais ou comerciais, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional; Formar profissionais que possam atuar como apoio na gestão financeira, tributária, contábil e de pessoal;

Formar profissionais que transformem as teorias e práticas em soluções que possam melhorar as organizações

### **3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso ao Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA do Campus Pinheiral obedecerá aos pressupostos do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio vigente no IFRJ e ocorrerá por meio de:

a) processo seletivo organizado pelo IFRJ, conforme edital publicado para este fim;

b) transferência, cumprindo o estabelecido no regulamento supracitado.

Como requisito ao acesso no Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA, será exigida como escolaridade mínima a conclusão do Ensino Fundamental. O Campus Pinheiral do IFRJ não apresenta limitação de idade máxima para o ingresso em cursos de nível técnico, pois tem como objetivo a universalização do acesso a estes cursos, o que se aprofunda na EJA. Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Escolar, sob pena de perder a sua vaga.

#### **4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Exploraremos a concepção acerca do perfil do egresso mais detalhadamente à frente. No entanto, de antemão demarcamos os aspectos profissionais e responsabilidades do perfil do egresso neste item. Sendo assim, o Técnico em Administração na Modalidade EJA será o profissional que atua de forma criativa, ética, consciente do impacto socioambiental e cultural de sua atividade, considerando os princípios e técnicas administrativas e as relações interpessoais nas organizações. Conhece a legislação, os processos e os sistemas das diferentes organizações, seus princípios de negociação, os instrumentos de informática e reconhece a influência do cenário econômico nas instituições. É um profissional capacitado para trabalhar nos diferentes tipos de organizações nos diversos setores da economia, sejam negócios próprios, ou de terceiros, públicas ou privadas, ou ainda organizações sociais - além de questioná-las criticamente. Os concluintes do curso, levando em consideração os princípios éticos em todas as situações, devem ser profissionais com conhecimentos e competências essenciais para o exercício da profissão na área de Administração, responsabilizando-se pela execução de serviços tais como:

Executar funções de apoio administrativo;

Controlar e arquivar documentos;

Confeccionar e expedir documentos administrativos;

Controlar estoques;

Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;

Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais;

Redigir; digitar e distribuir correspondências ou documentos de apoio à gestão organizacional;

Elaborar apresentações, na organização de relatórios administrativos;

Compor planilhas financeiras e orçamentárias;

Utilizar as tecnologias adequadas às especificidades do seu trabalho;

Executar os serviços administrativos diversos, recepção, registro de compromissos, informações, atendimento pessoal e telefônico;

Assessorar as funções de chefia, atendendo a clientes, negociando com fornecedores, gerenciando informações e administrando relacionamentos e conflitos internos e externos.

## **5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, inovador, ressignificado.

Busca-se uma formação integral do sujeito enquanto cidadão e trabalhador na busca da superação da dualidade que tem marcado historicamente a educação profissional brasileira, almejando uma formação humana que esteja baseada nas múltiplas dimensões da vida integradas ao processo educativo considerando para tal a cultura, a ciência e o trabalho. Desse modo, concebe-se a formação geral como inseparável da formação profissional e busca-se integrá-las de modo a articular as diversas disciplinas para que o aluno seja levado a construir conhecimento como meio de compreender a complexidade dos fenômenos e percebendo-os sob suas múltiplas dimensões. Assim, a busca é por uma formação que esteja voltada a compreensão da dinâmica social do trabalho no seu sentido ontológico tendo em vista a formação de um trabalhador/cidadão crítico e consciente de sua historicidade no mundo. Sendo assim, a organização curricular incorpora valores éticos e estéticos em seus conteúdos históricos e científicos, agregando nas diversas áreas, aspectos que estão voltados para a dinâmica da sociedade, incluindo as questões da diversidade cultural e étnico-racial, voltando-se para uma formação ética dos discentes.

A interdisciplinaridade, assim, surge como necessidade, e a perspectiva do ensino integrado exige uma postura interdisciplinar como princípio de organização do currículo. Nesse contexto, a proposta pedagógica que norteia a organização curricular do curso em questão está baseada na articulação entre educação para a formação geral e profissional. Para tanto, o ementário do curso foi trabalhado de modo a considerar os aspectos produtivos locais e regionais, bem como os aspectos culturais e sociais que fazem parte do contexto da instituição.

Além disso, a formação integral do educando, também passa pela sua formação para o trabalho. Sendo assim, além das dependências das salas de aula, o estudante terá oportunidade de participar de aulas práticas em laboratórios de

análises e de processamento, além de ambientes diversos disponibilizados pela instituição, como meio de articulação entre os conceitos de disciplinas de formação geral e profissional. Esses espaços terão o objetivo de fornecer apoio para a construção do conhecimento, com base nos conceitos teóricos ministrados nas disciplinas, possibilitando a compreensão de questões concretas da realidade social e do mundo do trabalho, sendo essas práticas consideradas como critérios de avaliação.

Os cursos técnicos também estão associados em uma política pública educacional que busca proporcionar condições para que todos os cidadãos tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita e com qualidade, independentemente de origem socioeconômica, raça/cor/etnia, religião, gênero, idade e posição política, como seu direito.

As atividades de pesquisa e extensão, motivadas e orientadas pelos professores, são incorporadas na prática pedagógica que direcionam o estudante para a construção de novos conhecimentos. Para isso, o IFRJ lança editais anuais, possibilitando a seleção de bolsistas e voluntários para participarem de projetos científicos trabalhados no campus. Essas ações também permitem o desenvolvimento de produções científicas que trazem para o aluno experiências como a tomada de decisões, interpretação, análise e busca de soluções, dentre outros.

Estruturalmente, considerando a carga horária de cada disciplina do curso, preenchemos a totalidade das 2400h do curso e distribuimos as disciplinas por três anos letivos. A opção anual se deu em função do histórico de cursos técnicos do campus, além da demanda específica de ingresso ser majoritariamente no início do ano.

Para construção das temáticas em foco em cada período letivo, de modo a estimular inclusive o trabalho no Núcleo Integrador, consideramos a distribuição de quatro eixos temáticos pelos 3 anos de curso, um para cada período, exceto o primeiro ano (2 eixos), conforme descrição a seguir:

No primeiro ano letivo o componente curricular núcleo integrador será trabalhado como uma disciplina em que serão abordadas questões relativas ao mundo do trabalho e escolar, assim como a sua formação social com contribuição direta dos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, introdução à Administração Pública e mundo do trabalho de forma interdisciplinar, em diálogo com os demais conteúdos a serem trabalhados no período letivo. A

seguir, apresentamos os eixos temáticos a serem desenvolvidos no primeiro período letivo:

1. Do mundo escolar ao mundo do trabalho: conexão entre mundo do trabalho e mundo escolar deveria orientar nosso trabalho inicial, como um convite à formação e um processo de acolhimento.

2. Construção de uma dimensão social e cidadã mais ampla: compreensão mais ampla da inserção no mundo social pelas discussões políticas, econômicas, culturais e sociais que formam nossa humanidade.

No segundo ano letivo o núcleo integrador será trabalhado como uma disciplina em que serão abordadas questões relativas às ciências e tecnologia e suas dimensões com contribuição direta dos componentes curriculares de Química, Física, Biologia, Meio Ambiente e Responsabilidade Socioambiental, de forma interdisciplinar, em diálogo com demais conteúdo a serem trabalhados no período letivo. A seguir, apresentamos o eixo temático a ser desenvolvido no segundo período letivo:

3. Caminhando entre as dimensões: ciência, tecnologia, meio ambiente e mundo do trabalho: conhecimento das dimensões da Ciência, Tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade para a formação integral dos estudantes.

No Terceiro ano letivo o componente curricular núcleo integrador será trabalhado como uma disciplina em que serão abordadas questões essenciais da área das diferentes linguagens que fornecerão conteúdos necessários ao aprofundamento das expressões verbais e corporais, visando compartilhar informações, experiências, emoções que contribuirão na formação do técnico em administração, com ênfase em soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos. Para tanto, as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e comunicação empresarial, que serão trabalhadas de forma interdisciplinar no Núcleo Integrador, em diálogo com demais conteúdo a serem trabalhados no período letivo, conforme descrito abaixo:

4. Mundo do trabalho e ambiente profissional: aprofundamento das expressões verbais e corporais, compartilhamento de experiências, gestão de conflitos, discussões e práticas na formação ampliada do técnico em administração.

Ressalte-se que a maior ênfase numa ou noutra área ao longo dos eixos temáticos não implica exclusão. Não haverá nenhuma sobreposição de uma área

sobre a outra, uma vez que a formação integral é parte essencial da proposta em questão, reforçando a concepção maior de educação e a importância da interdisciplinaridade como um dos fundamentos da integração.

### Integração ao ensino médio

A proposta pedagógica que norteia a organização curricular em questão está baseada na articulação entre educação para a formação geral e profissional. Para tanto, a realidade concreta leva em consideração os aspectos produtivos locais e regionais bem como os aspectos culturais e sociais que fazem parte do contexto da instituição.

Busca-se uma formação integral do sujeito enquanto cidadão e trabalhador na busca da superação da dualidade que tem marcado historicamente a educação profissional brasileira, almejando uma formação humana que esteja baseada nas múltiplas dimensões da vida integradas ao processo educativo considerando para tal a cultura, a ciência e o trabalho.

Desse modo, concebe-se a formação geral como inseparável da formação profissional e busca-se integrá-las de modo a articular as diversas disciplinas para que o aluno seja levado a construir conhecimento como meio de compreender a complexidade dos fenômenos e percebendo-os sob suas múltiplas dimensões.

Assim, a busca é por uma formação que esteja voltada não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a compreensão da dinâmica social tendo em vista a formação de um trabalhador/cidadão crítico e consciente de sua historicidade no mundo.

### Núcleos de diversidade do IFRJ Campus Pinheiral

O GT de implementação do Técnico em Administração na Modalidade EJA acredita que é impossível atuar em uma escola sem discutir, observar a diversidade e nela intervir, pois, no contexto escolar, estão incluídos alunos de diferentes religiões, etnias, gêneros, culturas e diferenciadas necessidades especiais. Sendo assim, acreditamos que o corpo docente precisa discutir estes temas e buscar qualificação para lidar com esta diversidade, e identificar os fatores que geram exclusão, através do preconceito e da discriminação. Além do que o IFRJ Campus Pinheiral está localizado em um espaço que foi uma fazenda escravocrata, o que fica evidente pela própria estrutura do local e torna ainda

mais importante uma educação que ressignifique cotidianamente essa memória violenta efetivando a integração às demandas regionais.

Defendemos a oferta de um ensino que garanta a todos discentes a oportunidade de desenvolver seu potencial de aprendizagem em um ambiente seguro, que lhes permita contribuir para uma sociedade responsável, respeitosa, constituída por cidadãos críticos e atuantes. A chave para esta realidade consiste em aprender a conviver com os outros, reconhecendo seus semelhantes como idênticos em dignidade e direitos.

Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças do outro no ambiente escolar é de fundamental importância, precisamos que a hipocrisia seja deixada de lado na afirmação de que “todos somos iguais”, mesmo porque se todos, de fato, fossem iguais não haveria a necessidade flagrante de incorporar esse debate. É notório que muitas escolas são reprodutoras da própria discriminação e que não desenvolvem, nem se quer tem interesse em buscar, propostas pedagógicas para se contrapor em relação às questões apresentadas.

Neste sentido, contamos com os núcleos de diversidade do IFRJ Campus Pinheiral para nos auxiliar nesse processo de fornecer formação técnica atualizada e eficiente, promover o respeito pela dignidade da pessoa humana, a diversidade cultural e a igualdade de direitos; desmascarar mitos e preconceitos em relação à sociedade patriarcal e à população negra, indígena e deficiente; promover a incorporação de atitudes que ressaltam as diferenças como constituintes da identidade dos sujeitos.

Os núcleos atualmente em funcionamento na instituição são o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) e o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) com os quais nos manteremos em constante diálogo para qualificação do nosso corpo docente e respeito ao corpo discente em ações conjuntas.

Sendo assim, a proposta pedagógica do curso partiu da busca pela construção de uma formação integrada que pudesse, considerando as próprias especificidades da EJA e o universo conceitual que embasa a existência dos Institutos Federais, desobrigar-se de certas amarras entendidas mais tanto como resultado de acúmulos históricos visando à constituição de certas tradições pré-Instituto Federal quanto fruto de inversões a respeito de como deve caminhar a construção de cursos dentro de uma lógica marcada pela concepção integrada.

Dessa maneira, buscamos ao máximo avançar em certas proposições, como na conjugação teoria-prática, na articulação das quatro dimensões estruturantes

da concepção integrada de currículo (cultura, ciência, tecnologia e trabalho, sendo este último considerado princípio educativo), no desenho de possibilidades múltiplas de integração e interdisciplinaridade, no avanço de formatos múltiplos para o trabalho pedagógico, entre outros.

Entendemos, a partir de Oliveira e Ferreira (2019), a necessidade de uma especificidade e um olhar diferenciado para a EJA, considerando a realidade - que já apontamos anteriormente - de negação à educação oficial a que sujeitos envolvidos nessa modalidade estiveram historicamente envolvidos. Esse olhar diferenciado em nada se confunde com qualquer assistencialismo raso ou com a fragilização de saberes a serem ensinados, como se a EJA devesse ser simplesmente uma versão simplificada (diríamos “precarizada”) do currículo prescrito para outras modalidades de ensino.

O que tensionamos com a concepção diferenciada de EJA é a adequação da construção curricular a uma realidade que, por seu próprio perfil, apresenta-se muitas vezes com uma diversidade e riqueza de saberes e experiências maior do que no ensino regular, considerando a ênfase no conceito de trabalho como princípio educativo, uma vez que o público dessa modalidade quase sempre é egresso, parcial ou completamente, do mundo do trabalho. É dessa maneira que, atendendo a Paiva (2002, p. 215), devemos considerar que o universo de experiências dos sujeitos da EJA é gigante. Eles e elas envolvidas nessas experiências:

produzem saberes, conhecimentos, com que chegam, novamente, à escola. Saberes de vida, das práticas sociais em casa, na rua, na igreja, no mundo do trabalho, nas lutas pela sobrevivência. Saberes que, nem sempre, revelam seus direitos de trabalhadores, nem sua condição de cidadãos.

Assim é que, como defendem Oliveira e Ferreira (2019) esses sujeitos trazem consigo conhecimentos construídos ao longo da vida e em outros espaços sociais diferentes da escola. Trazem, principalmente, conhecimentos construídos no desenvolvimento do trabalho, visto que, na maioria das vezes, estamos lidando com jovens e adultos trabalhadores.

Para as autoras citadas, portanto, quando tratamos do PROEJA, em especial, faz-se necessário aprofundar a discussão acerca da construção de um currículo que atenda às especificidades dessa modalidade de ensino, que valorize as experiências vividas pelos educandos e os conhecimentos construídos por eles em outros espaços de aprendizagem. É necessário um currículo que atenda a tal

diversidade, dando oportunidade de voz a esses grupos sociais que foram historicamente excluídos do processo educacional formal, mas que, como sugere Frigotto, Ciavatta e Ramos são sujeitos de conhecimento, com experiências educativas formais ou não, que lhes proporcionaram aprendizagens a se constituírem pontos de partida para novas aprendizagens quando estes retornam à educação formal. Tal concepção corrobora a perspectiva freiriana de que o aluno, em qualquer que seja a etapa de escolarização ou modalidade de ensino, traz consigo conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida e em sua relação com o outro. Faz-se necessário, portanto, um currículo que valorize esses conhecimentos prévios e que ajude esses sujeitos em seu crescimento pessoal e profissional, e na aquisição de sua autonomia.

Complementam, ainda, as autoras:

portanto, na construção do currículo a ser utilizado nas salas de EJA, é importante que tanto professores quanto alunos se reconheçam como construtores do processo ensino-aprendizagem, e que as experiências prévias (que não são poucas no caso de alunos da EJA) sejam trazidas para a escola e sirvam de pontos de partida para a (re)construção desse currículo (Oliveira e Ferreira, 2019).

A partir dessas considerações, o desenho curricular proposto para este curso de EJA procurou levar em conta todas essas especificidades e sua interrelação com as concepções de currículo integrado. Isso implicou atenção às reflexões sobre a própria concepção de currículo, pensado aqui não a partir de ótica neutra e objetiva, preocupada mais com o “como” dos processos de ensino aprendizagem do que com o “quê” do ensinado, ou com o “quem” dos processos educacionais, mas, ao invés, compreendido como uma construção social, cultural, histórica, sempre relacionado a “territórios em disputa”, sempre ligado a ricas e tensas reconfigurações da cultura e das identidades profissionais trazidas pela diversidade de movimentos e de ações coletivas [que] terminam por reconfigurar o território dos currículos de formação e de educação básica. Os conhecimentos, os valores aprendidos nessa diversidade de lutas por identidades coletivas pressionam para obter vez nos currículos. Como incorporar essa ecologia de saberes, culturas, valores, leituras de mundo ao currículo? (Arroyo, 2013).

A pergunta final de Arroyo é parte integrante das preocupações que moveram a construção do currículo do PROEJA em Administração do Campus Pinheiral, em especial dada a importância de atentar que, ainda segundo Arroyo,

na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, inovado, ressignificado.

Buscamos, assim, direcionar os esforços do currículo prescrito para o tensionamento com a segunda dimensão apontada acima, a da politização, inovação e ressignificação, disputando as conexões entre identidade, poder e conhecimento que, como bem destacaram Michael Apple (2006) e Ivor Goodson (2010) fazem parte das “tradições inventadas” e “hegemonizadas” da realidade escolar. Conexões essas, claro, que não se esgotam no currículo documental, mas que também perpassam o currículo em ação na sala de aula, o currículo oculto inseparável dos processos de socialização escolares, as demandas discentes, docentes, familiares, sociais, entre outras. Pensar o currículo exige que pensemos a educação de modo mais amplo.

Pensar o currículo, em especial para a realidade da EJA, demanda que pensemos em como o estudo pode ter mais sentido em si. Como nossos alunos e nossas alunas podem ver mais sentido no estudo, trabalhando os conteúdos de maneira integrada a partir da problematização da realidade. Como quer Bell Hooks (2019), é preciso que haja sentido e prazer no aprendizado. Uma educação libertadora precisa ser uma educação que vise ao bem-estar na construção do conhecimento, indo além de uma concepção prisioneira de uma mera lógica da mensuração. Precisamos ir além dos sistemas avaliativos que associam a reprodução de conteúdos transferidos à qualidade da educação (concepção bancária tão criticada por Paulo Freire, na qual os conteúdos são depositados nos alunos e nas alunas).

A problematização que permita maior engajamento com as questões do presente e com a vivência discente que permita uma desvinculação do currículo da aprendizagem de conteúdos inertes ou puramente abstratos. Importa reconhecer que há uma dimensão fundamental da integração curricular que diz respeito não apenas à integração dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, mas da integração desses conteúdos às vidas dos estudantes e seus problemas reais os quais, na EJA, oferecem espaços muito mais ricos para de pensar essa construção tendo em vista o trabalho como princípio educativo.

A operacionalização deste Plano de Curso teve como meta o indivíduo, havendo dessa forma, uma preocupação constante de que sejam trabalhados objetivos e conteúdo não apenas de forma conceitual. As metodologias adotadas durante o processo ensino-aprendizagem deverão adequar-se às necessidades dos

corpos docente e discente, vislumbrando atitudes que contribuam com a significação social do ensino, sua dimensão na esfera pedagógica, a integração com a pesquisa e a extensão e o estímulo à inovação.

O currículo precisa estar adaptado ao tempo atual, englobando temas e conteúdos técnicos atualizados, assim como as questões cotidianas que envolvem as pessoas e a sociedade e exigem novas posturas. A proposta pedagógica dos Cursos Técnicos, em geral, fundamenta-se na integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, que pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, como efetivo exercício da cidadania.

O sentido do curso foi entendido como a base de fundamentos do Ensino Médio Integrado (EMI), constituindo os documentos que constroem o universo conceitual dos Institutos Federais, em especial o Documento-base de 2004, a lei de criação dos institutos federais e a instrução de serviço nº1 PROET de 10 de outubro de 2017, as Diretrizes Indutoras de 2018 e as recém aprovadas Diretrizes Institucionais da Organização Didático-pedagógica e Administrativa da EJA do IFRJ (Resolução IFRJ/CONSUP Nº 11, de 18 de fevereiro de 2021). Este último documento, em especial, foi parte essencial de nossa discussão, uma vez que constitui posicionamento político-pedagógico dos Institutos Federais, segundo leitura do CONIF, frente aos riscos que o Novo Ensino Médio e a BNCC poderiam oferecer à concepção integrada.

Para além da documentação, ainda compõe o sentido do Curso o conjunto conceitual que, a partir de leitura e discussão bibliográfica, bem como de formação docente por meio de palestras ocorridas no cotidiano do Campus Pinheiral desde 2016, sustenta um universo vocabular próprio à matriz dos Institutos Federais: educação integrada, politecnia/omnilateralidade, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, interdisciplinaridade como base e a prática profissional em sentido ampliado.

### Concepção de ensino-aprendizagem e interdisciplinaridade

Buscamos compreender as relações de ensino-aprendizagem para além da lógica bancária que Paulo Freire (1986) já criticava em sua obra mais conhecida. Para isso, seguindo Gert Biesta (2013, p. 46-47), é fundamental substituir uma percepção da aprendizagem como ligada à aquisição de algo “externo” (isto é, aquisição de algo que existia antes do ato de aprender, e que, como resultado da aprendizagem, torna-se algo de posse do estudante) por uma percepção da aprendizagem como uma “resposta”. Para o autor:

Em vez de compreender a aprendizagem como uma tentativa de adquirir, dominar, internalizar e qualquer metáfora possessiva que nos ocorrer, poderíamos ver a aprendizagem como uma reação a um distúrbio, como uma tentativa de reorganização e reintegração em resposta a uma desintegração. Poderíamos considerar a aprendizagem como uma resposta ao que é outro e diferente, ao que nos desafia, irrita e até perturba, em vez de como a aquisição de algo que desejamos possuir (Freire, 1986).

Isso exige do currículo um deslocamento dos conteúdos abstratamente “transmitidos” para um conhecimento motivado por problemas, entendendo-se os problemas como promotores dessa desintegração-reintegração que nasce de um incômodo, indispensável ao processo de aprendizagem.

Provocar o (a) discente na relação de ensino-aprendizagem significa compreender que o processo de conhecimento é colaborativo, de maneira que todos (des) conhecemos algo. E a relação de ensino-aprendizagem, novamente na perspectiva freiriana, nos leva a compreender que ninguém educa ninguém, mas que nos educamos em um processo coletivo e inesgotável.

Desse modo, a compreensão da relação de ensino-aprendizagem como busca permanente também dese envolver o corpo docente, ele próprio não detentor de um saber absoluto sequer sobre suas áreas de referência, muito menos sobre a dimensão de totalidade que implica a concepção integrada. Se buscamos a interdisciplinaridade não é por mera opção metodológica, mas pela ciência de que apenas coletivamente os saberes podem ser construídos, já que os problemas que o mundo oferece à nossa compreensão, e que fazem parte de nossa existência social, não podem ser respondidos pela fragmentação secular a que nossa formação nos submete. Afinal, a interdisciplinaridade se consolida na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa. (Fazenda, 2017, p 8).

## **5.1 MATRIZ CURRICULAR**

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam a Matriz Curricular do curso Técnico em Administração. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão assim organizadas:

Tabela 1: Carga Horária das disciplinas do 1º ano (810 horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	Disciplinas (Usar ordem alfabética)	Núcleos NTec NBás NPol	Atividade Teórica (T) Prática (P)	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária anual (horas)
01		Arte	NBás	T	2 h/aula	60 h
01		Língua Portuguesa I	NBás	T	2 h/aula	60 h
02		Educação Física	NBás	T/P	2 h/aula	60 h
02		Matemática I	NBás	T	2 h/aula	60 h
03		Fundamentos da Administração	NTéc	T/P	3 h/aula	90h
04		Informática Aplicada à Administração	NPol	T/P	2 h/aula	60 h
05		Inglês para fins específicos I	NPol	T	2 h/aula	60 h
08		Técnicas de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	NTéc	T/P	4 h/aula	120 h
09		Núcleo Integrador I	NPol	T/P	8 h/aula	240h
		<b>Total</b>			<b>27 h</b>	<b>810 h</b>

Tabela 2: Carga Horária das disciplinas do 2º ano (810 horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	Disciplinas (Usar ordem alfabética)	*Núcleos NTec NBás NPol	Atividade: Teórica (T) Prática (P)	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga horária anual (horas)
----------------	----------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	--	--------------------------------	-----------------------------

01		Filosofia I	NBás	T	2 h/aula	60 h
02		Fundamentos de Gestão Pública	NTéc	T/P	3 h/aula	90 h
03		Geografia I	NBás	T	2 h/aula	60 h
04		Gestão de Processos	NTéc	T/P	3 h/aula	90 h
05		História I	NBás	T	2 h/aula	60 h
06		Inglês para fins específicos II	NPol	T	2 h/aula	60 h
07		Língua Portuguesa II	NBás	T	2 h/aula	60 h
08		Matemática II	NBás	T	2 h/aula	60 h
09		Núcleo Integrador II	NPol	T/P	7 h/aula	210 h
10		Sociologia I	NBás	T	2 h/aula	60 h
		<b>Total</b>			<b>27h</b>	<b>810h</b>

Tabela 3: Carga Horária das disciplinas do 3º ano (810 horas)

Ordem numérica	Código (inserido pela DGA)	Disciplinas (Usar ordem alfabética)	*Núcleos NTec NBás NPol	Atividade: Teórica (T) Prática (P)	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Anual (horas)
01		Biologia I	NBás	T	2 h/aula	60 h

02		Física I	NBás	T/P	2 h/aula	60 h
03		Fundamentos da Economia e Finanças empresariais	NTéc	T	3 h/aula	90 h
04		Língua Portuguesa III	NBás	T	2 h/aula	60 h
05		Matemática III	NBás	T	2 h/aula	60 h
06		Núcleo Integrador III	Pol	T	8 h/aula	240 h
07		Química I	NBás	T	2 h/aula	60 h
08		Técnicas de Marketing e empreendedorismo	NTéc	T/P	3 h/aula	90 h
09		Técnicas de Produção Materiais e Logística	NTéc	T/P	3 h/aula	90 h
		<b>Total</b>			<b>27h</b>	<b>810h</b>

Obs. 1: Cabe aqui especificar que a divisão dos componentes curriculares em tais núcleos se baseia numa construção didática e não significa a ideia de divisão curricular.

Obs.2: Núcleo Integrador concebido como espaço privilegiado de integração curricular. Compreendemos que o Núcleo Integrador, ainda que não seja o único espaço de integração possível, constitui locus privilegiado para esses processos. O Núcleo Integrador foi pensado como um espaço organizado mais especificamente de maneira temática, com abertura à multiplicidade de áreas em sua composição, a partir de distintas ênfases, possibilitando não apenas uma articulação teoria-prática e básicas-técnicas, mas também uma interdisciplinaridade a partir de ementas mais abertas que podem ser complementadas pelas expectativas e demandas discentes

## 5.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

TABELA 4: Disciplinas Optativas: Carga horária:

Ordem	Código (inserido pela DGA)	Disciplinas (usar ordem alfabética)	Atividade Teórica (T) Prática (P)	Núcleo NTec NBás NPol	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)
01		Língua Espanhola I	T	NBás	2h/aula	60 h/aula
02		Língua Espanhola II	T	NBás	2h/aula	60 h/aula
03		Língua Espanhola III	T	NBás	2h/aula	60 h/aula
Total						180 h/aula

### 5.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TABELA 5: Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Disciplina	Atividade	Carga horária total (h)
Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório	Verificar o regulamento vigente	200h

### 5.4 EMENTAS

As ementas dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas do curso foram baseadas nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico instituídas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
LÍNGUA PORTUGUESA I	1º ANO	60 h
Ementa		

Conceitos operacionais básicos da Língua Portuguesa/Literaturas de língua portuguesa. Gramática: Gêneros e tipos textuais. Tópicos da gramática normativa na produção textual escrita e oral.

### Ênfase tecnológica

Produção textual oral e escrita

### Pontos de integração

Conceitos operacionais básicos da Língua Portuguesa/Literaturas de língua portuguesa. Gramática: Gêneros e tipos textuais. Tópicos da gramática normativa na produção textual escrita e oral.

### Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BARZOTTO, V. H. Leitura, escrita e relação com o conhecimento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

BRASÍLIA. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. v. 1, 2016.

COSTA, Wagner Alexandre dos Santos. A leitura na escola: uma análise de atividades de leitura aplicadas a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município do Rio de Janeiro, 2017.

FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba: Ed. Base, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10 ed. São

Paulo: Contexto, 2018.

MANTOVANI, Juliana Estanislau de Ataíde. Letramento literário e ensino de literatura no ensino médio: os reflexos de um paradoxo. Polyphonia, UFG, 2018.

MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

#### Bibliografia Complementar

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. In: Signótica, Goiás, v. 9, n. 1, p. 119-120, jan/dez, 1997.

MATTOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1995.

PORCHAT, Maria Elisa. O conceito de certo e errado na língua falada. 2010.

PORTE, D. Gramática da Fantasia: a criatividade e a produção de textos na EJA. Revista Polyphonia, 2019.

SANTOS, Leonor Werneck dos. Abordagem textual e ensino de língua portuguesa. ILEEL, 2008.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Matemática I	1º ANO	60 h

#### Ementa

Revisão dos conceitos de matemática fundamentais para a progressão no curso. Utilizar as principais funções da calculadora científica, rever os algoritmos das operações básicas bem como métodos alternativos e a compreensão de números decimais e sua representação por fração. Conjuntos numéricos. Sistemas de medidas. Razão e proporção. Equações e Inequações.

#### Ênfase Tecnológica

Utilizar as principais funções da calculadora científica, rever os algoritmos das operações básicas bem como métodos alternativos e a compreensão de números decimais e sua representação por fração. Razão e proporção.

#### Pontos de Integração

A importância da noção de grandezas e conceitos matemáticos básicos para a formação cidadã e para o mundo do trabalho. Cálculos básicos de produção, lucro e mais valia.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BEZERRA, Manoel J. Matemática para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004.

BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. Curso de Matemática. Rio de Janeiro: Moderna, 2003

CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. Matemática Aplicada na Educação Profissional. Curitiba – PR: Base Editorial, 2010

CASTRUCCI, B.; GIOVANNI, J.R. A conquista da matemática. 5º, 6º e 8º séries. São Paulo: Editora FTD.

### Bibliografia Complementar

GIOVANNI, J.R. Matemática fundamental. São Paulo: Editora FTD, 1994.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa – Ensino Médio. Volume único, 2002.

IEZZI, G. DOLCE, O.; MACHADO, A. Matemática e realidade. São Paulo: Atual, 1984.

IEZZI, G.; et al. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.

IEZZI, G.; MURACAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 1991.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. S. V. Matemática, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2003

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Arte	1º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
<p>Arte, criação e trabalho; Arte, ludicidade e relações interpessoais no processo criador; Práticas interpretativas e criativas Individuais e coletivas no contexto da produção artística; Arte e atividades de sensibilização sob a perspectiva da Inclusão e Acessibilidade;</p> <p>As linguagens e as manifestações artísticas em diferentes contextos socioculturais e históricos mundiais e brasileiros; A arte no Brasil e sua relação com as matrizes formadoras da identidade nacional; Arte Local, Plural e Global; Artes relacionais e criações colaborativas;</p> <p>Parâmetros artísticos, criação de sonoridade e visualidades, subjetividade e expressividade;</p> <p>Introdução aos elementos da linguagem e da criação musical e visual; princípios da composição e da sintaxe visual e sonora no âmbito da criação artística, da comunicação e da publicidade; a visão criadora e a comunicação visual e sonora e sua relação com uma psicologia da arte.</p>		
<b>Ênfase tecnológica</b>		
<p>Arte, criação e trabalho; Arte, ludicidade e relações interpessoais no processo criador; Práticas interpretativas e criativas Individuais e coletivas no contexto da produção artística; As linguagens e as manifestações artísticas em diferentes contextos socioculturais e históricos; Artes relacionais e criações colaborativas; Parâmetros artísticos, criação de sonoridade e visualidades, subjetividade e expressividade; Introdução aos elementos da linguagem e da criação musical e visual.</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
<p>A arte como expressão da individualidade humana. A arte em momentos diversos da sociedade brasileira e como representação de ideais.</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
<p>Aulas expositivas dialogadas;</p>		

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

ARCHER, Michael. Arte contemporânea - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BELL, Julian. Nova História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CANDÉ, Roland de. História universal da Música. Vol. I e II. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASTRO, Gesiane L. Tópicos em Música. Apostilas de Iniciação à Linguagem Musical. Rio de Janeiro: 2013.

DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas & Movimentos - Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### Bibliografia Complementar

GOMBRICH, E.H. A história da Arte. - 16a ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PRINCE, Adamo. Método Prince. Leitura e Percepção - Ritmo. Vol. I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1993.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude, Vol. I. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Inglês para fins específicos I	1º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
<p>Língua materna e língua estrangeira; Cognatos e falsos cognatos; Estratégias de leitura; Morfologia; Sintagma Verbal; Gêneros textuais (aplicados à área). Sintaxe do período simples; Sintaxe do período composto; Conectores; Semântica; Vocabulário; Apresentação oral em público.</p>		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
<p>Estratégias de leitura; vocabulário; Gêneros Textuais (aplicados à área); Apresentação oral em público.</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
<p>Mundo do trabalho contemporâneo e globalização. Língua estrangeira e mundo do trabalho.</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
<p>Aulas expositivas dialogadas; -Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; -Leituras orientadas e dirigidas; -Debates de textos previamente indicados; -Análises e problematização de vídeos; -Resenhas de textos; -Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar; -Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BEZERRA JUNIOR, H. A.; COMARÚ, M. W. FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E</p>		

PARA O TRABALHO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Direitos Humanos e Teorias em EPT Aplicáveis aos Institutos Federais. In: PASSOS, P. S.; MULLICO, L. V. (Orgs.) Educação e Direitos Humanos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. v. 6. João Pessoa: editora IFPB, 2019.

BRASÍLIA. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. v. 1, 2016.

BUENO DE ABREU, R. C. ET AL. Longman dicionário escolar inglês português português-inglês para estudantes brasileiros. Essex: Pearson EducationLtd, 2002.

CobuildEnglishLanguageDictionary. Harper Collins Publishers, London, 1992.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

#### Bibliografia Complementar

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. The Grammar Book: Form, meaning and use for English Language Teachers. Boston. MA: National Geographic Learning with Heinle Cengage Learning, 2016.

MASCULL, Bill. Business Vocabulary in Use Elementary. Cambridge University Press, 2006

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. Inglês para administração: um guia prático com vocabulário e expressões para comércio exterior, gestão da tecnologia da informação, administração de empresas e marketing. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TILIO, R. Língua estrangeira moderna na escola pública: possibilidades e desafios. Educação & Realidade, v.39, n.3, 2014.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Educação Física	1º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
História da Educação Física, origem, atualidade; Cultura Corporal de		

Movimento: Jogos, Esporte, Danças, Ginásticas e Lutas; Sistemas do Corpo Humano aplicados a EF; Corpo/Corporeidade, Gênero no Esporte, Padrão e Imagem Corporal, Bulimia, Anorexia e Vigorexia, Mídia, Sexualidade; Noções básicas de Primeiros Socorros e Contusões; Lazer, Espaço, Tempo Livre e Ócio; Atividades e Esportes Radicais/Urbanos e na Natureza; Influências da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na EF: Capoeira, Jogos Populares, Danças Regionais (Jongo) e outros.

### Ênfase tecnológica

Cultura corporal; Corpo/Corporeidade; Padrão e Imagem corporal; Noções básicas de Primeiros Socorros e Contusões; Lazer, Espaço, Tempo Livre e Ócio.

### Pontos de integração

O ser humano e a apropriação de seu corpo como sua individualidade. Corpo, trabalho e sociedade. Padrão e imagem corporal associados ao preconceito e racismo.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BOSSLE, Fabiano, Pedro Athayde, Larissa Lara (Organizadores). Educação física escolar [recurso eletrônico] – Natal, RN : EDUFRN, 2020. 162 p. : il., PDF ; 1,03 MB. – (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 5)

CAMARGO, Maria Cecília da Silva, Aline de Souza Caramês, Mariane da

Silva Brandão, Juliano Tavares dos Santos. Educação Física na EJA: quem sabe faz a hora não espera acontecer. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.10 - 2020.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. SP: Cortez, Autores Associados. 1992.

COSTA, M. C. S.; GÜNTHER, M. C. C.; CARVALHO, R. M. Educação Física e Educação de Jovens e Adultos: Campo de diálogo, resistência e enfrentamento. In: XVII ENDIPE - Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino, 2014, Fortaleza. Anais... Fortaleza.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GALAK, Eduardo, Pedro Athayde, Larissa Lara (organizadores). Por uma epistemologia da educação dos corpos e da educação física [recurso eletrônico] – Natal, RN : EDUFRN, 2020.

#### Bibliografia Complementar

Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003, n. 23. p. 75- 85.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KNIJNIK, J. D. (org.) Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

LARA, Larissa Michele, Vânia de Fátima Matias de Souza, Antonio Carlos Monteiro de Miranda (organizadores). Educação física e cultura na América Latina. Maringá :Eduem, 2019.

MELO Fernando Garcez de. A Educação Física caminhando com a Educação Ambiental. Revbea. São Paulo, V. 12, Nº 5: 156-169, 2017.

PEREIRA, DimitriWuo Pereira; Igor Armbrust; Denis Prado Ricardo. Esportes Radicais, de Aventura e Ação: conceitos, classificações e características. Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 12, n. 1, pág. 18-34, jan/jun 2008.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Informática aplicada à Administração	1º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Introdução ao Processamento de Dados. Sistema Operacional.		

Processamento de Textos. Planilhas Eletrônicas. Apresentações Eletrônicas. Internet. Ferramentas básicas para área empresariais. Mecanismos de segurança na internet. Gerenciamento de documentos na nuvem.

### Ênfase Tecnológica

Introdução ao Processamento de Dados. Sistema Operacional. Processamento de Textos. Planilhas Eletrônicas. Apresentações Eletrônicas. Internet. Ferramentas básicas para área empresariais. Mecanismos de segurança na internet. Gerenciamento de documentos na nuvem.

### Pontos de integração

A construção e expressão humana no mundo digital. Globalização e internet. Informática no mundo do trabalho.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

ANDRADE, D. F.; Excel 2010: controlando dados. 1. ed., Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2011.

ARAUJO, P. S., LibreOffice Writer: Liberdade para criar e editar textos. 1.ed. São Paulo. Editora Viena, 2015.

BULHÕES, P. N. S.; As novas tecnologias de Informação e comunicação (TIC' s) no ensino de Administração: opiniões de professores e alunos do curso de Administração da UFRN. In: XII ENANGRAD, Anais. SP: ANGRAD, 2001.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.; Introdução à Informática. 8ª Ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JUNIOR, E.B.; Informática: aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DARIO, A. L., LibreOfficeCalc: Inovando as Planilhas Eletrônicas. 1.ed. São Paulo. Editora Viena, 2015.

### Bibliografia Complementar

SILVA, M. G.; Terminologia Básica - Windows XP, Word 2003, Excel 2003, Access 2003, Power Point 2003. 6.ed. São Paulo: Érica, 2007.

SIMAO, D. H., LibreOfficeImpress: Desenvolvendo Apresentações. 1.ed. São Paulo. Editora Viena, 2015.

VELLOSO, F. C.; Informática: conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2014.

AZEVEDO, L. J.; GOMES, S.; O mercado de trabalho para os profissionais da informação no contexto de empresas brasileiras das regiões geográficas norte, nordeste e centro-oeste. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.231-241, jan./jun. 2006.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Fundamentos da Administração	1º ANO	120 h

### Ementa

Práticas Administrativas. Noções de processos administrativos. Elaboração de fluxograma. Desenvolvimento de organograma. Atendimento Telefônico. Mensagem eletrônica. Ética Organizacional. Caracterização de Ética. Código de Ética das Organizações. Comportamento Ético. Cultura. valores e ética.

### Ênfase Tecnológica

Práticas Administrativas. Noções de processos administrativos. Elaboração de fluxograma. Desenvolvimento de organograma. Atendimento Telefônico. Mensagem eletrônica. Ética Organizacional. Caracterização de Ética. Código de Ética das Organizações. Comportamento Ético. Cultura. valores e ética.

### Pontos de Integração

Relações de poder e instituições. A Ética como problematização dos valores morais e a ética profissional. Relações do modo de produção capitalista na atualidade. Mundo do trabalho contemporâneo.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Atlas, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2016.

### Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . São Paulo: Atlas, 2017.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Técnicas de gestão de pessoas e relações de trabalho	1º ANO	120 h
Ementa		
Organização da sociedade capitalista e o mundo do trabalho. Mercado de		

trabalho e mercado de Recursos Humanos. Compreender o papel das pessoas nas organizações. Relações de trabalho: Empregadores e empregados. Evolução histórica da área de Gestão de Pessoas. Funções da gestão de pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, avaliação de desempenho, descrição e análise de cargos, remuneração e benefícios. Gestão de Pessoas no Serviço Público: Aspectos gerais.

### Ênfase tecnológica

Organização da sociedade capitalista e o mundo do trabalho. Mercado de trabalho e mercado de Recursos Humanos. Compreender o papel das pessoas nas organizações. Relações de trabalho: Empregadores e empregados. Evolução histórica da área de Gestão de Pessoas. Funções da gestão de pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, avaliação de desempenho, descrição e análise de cargos, remuneração e benefícios. Gestão de Pessoas no Serviço Público: Aspectos gerais.

### Pontos de integração

O ser humano e a organização do trabalho em suas perspectivas históricas; relações de poder e instituições; a ética como problematização dos valores morais e a ética profissional; Trabalho e Sociedade; Relações do modo de produção capitalista; Mundo do trabalho contemporâneo.

### Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras com análise crítica;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Dinâmicas;
- Aulas práticas;
- Estudos de caso;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018.

CARNEIRO, Mariana et al. Espriamento urbano e exclusão social. Uma análise da acessibilidade dos moradores da cidade do Rio de Janeiro ao mercado de trabalho. *EURE (Santiago)*, v. 45, n. 136, p. 51-70, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas - O Novo Papel dos Recursos Humanos nas organizações*. São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de Recursos Humanos: Fundamentos básicos+++*. São Paulo: Manole, 2016.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 25, n. 1, p. 113-130, 2005.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas, 2021.

#### Bibliografia Complementar

SOUSA, Juliana Carvalho; SANTOS, Ana Cristina Batista. A psicodinâmica do trabalho nas fases do capitalismo: análise comparativa do taylorismo-fordismo e do toyotismo nos contextos do capitalismo burocrático e do capitalismo flexível. *Revista Ciências Administrativas*, v. 23, n. 1, p. 186-216, 2017.

TANURE, B.; EVANS, P.; CANÇADO, V. As Quatro Faces de RH: Analisando a Performance da Gestão de Recursos Humanos em Empresas no Brasil. *RAC, Curitiba*, v. 14, n. 4, art. 2, pp. 594-614, Jul./Ago. 2010.

VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio B. *Gestão estratégica de pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Núcleo Integrador I	1º ANO	240 h

#### Ementa

**História:** O ser humano como construção filosófica, histórica e social; memória, identidade e alteridade; colonialismo e a construção do conceito moderno de nação; relações de poder e instituições; trabalho, educação e os mecanismos de formação do “ser brasileiro” ao longo dos séculos XIX e XX; desigualdades raciais e de gênero; ideologia e identidade.

**Geografia:** Colonização e colonialidade na formação do Brasil; bases culturais, territoriais, econômicas e sociais da construção brasileira; escravidão, racismo e eurocentrismo na formação nacional brasileira; patriarcalismo, etnocídios e epistemicídios na longa duração; arcaísmos e liberalismo na formação social do país; desigualdades e entraves à expansão da cidadania; desenvolvimento econômico, político e social; exclusão, autoritarismo e ditaduras; limites da democracia no Brasil; continuidades e rupturas nos séculos XX e XXI.

**Filosofia:** Problemas filosóficos contemporâneos no Brasil. O papel da Filosofia nas democracias: desafios para a cidadania e para as políticas públicas. A questão da liberdade do indivíduo e cidadania: direitos individuais, direitos sociais e direitos coletivos. A Ética como problematização dos valores morais. Corpo, Trabalho e Sociedade. Relações do modo de produção capitalista com o Antropoceno e a necropolítica. Antropoceno, apartheid e racismo ambiental.

**Sociologia:** Pensamento sociológico; mundo do trabalho e a ética profissional, dinâmica das corporações empresariais e sua relação com a sociedade civil; fundamentos da cultura humana e sua especificidade; sociologia e cultura, mundo do trabalho contemporâneo e direitos da cidadania.

**Introdução ao mundo do trabalho e cidadania:** memórias e relações entre escola e sociedade; mundo do trabalho; trabalho como princípio educativo; desafios da educação para a classe trabalhadora; corpo, trabalho e sociedade; educação, alienação e emancipação. Educação para a cidadania; movimentos sociais para a democratização da educação; trabalhador cidadão.

Ênfase tecnológica

Relações de poder e instituições; trabalho, educação e os mecanismos de formação do “ser brasileiro” ao longo dos séculos XIX e XX; desigualdades raciais e de gênero; ideologia e identidade; desigualdades e entraves à expansão da cidadania; desenvolvimento econômico, político e social; exclusão, autoritarismo e ditaduras; limites da democracia no Brasil; continuidades e rupturas nos séculos XX e XXI; Papel da Filosofia nas democracias: desafios para a cidadania e para as políticas públicas. A questão da liberdade do indivíduo e cidadania: direitos individuais, direitos sociais e direitos coletivos. A Ética como problematização dos valores morais. Corpo, Trabalho e Sociedade. Relações do modo de produção capitalista com o Antropoceno e a necropolítica. Antropoceno, apartheid e racismo ambiental. Pensamento sociológico; mundo do trabalho e a ética profissional, dinâmica das corporações empresariais e sua relação com a sociedade civil; fundamentos da cultura humana e sua especificidade; sociologia e cultura, mundo do trabalho contemporâneo e direitos da cidadania; mundo do trabalho; trabalho como princípio educativo; desafios da educação para a classe trabalhadora; corpo, trabalho e sociedade; educação, alienação e emancipação. Educação para a cidadania; movimentos sociais para a democratização da educação; trabalhador cidadão.

#### Pontos de integração

O ser humano como construção filosófica, histórica e social; memória, identidade e alteridade; patriarcalismo, etnocídios e epistemicídios na longa duração; arcaísmos e liberalismo na formação social do país; colonialismo e a construção do conceito moderno de nação; relações de poder e instituições; exclusão e autoritarismo no sistema republicano; ditaduras e limites da democracia no Brasil; desenvolvimento econômico, político, social e formação do “ser brasileiro” entre continuidades e rupturas nos séculos XX e XXI; A Ética como problematização dos valores morais e a ética profissional; Corpo, Trabalho e Sociedade; Relações do modo de produção capitalista com o Antropoceno e a necropolítica; Antropoceno, apartheid e racismo ambiental; Mundo do trabalho contemporâneo.

#### Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Rodas de conversas,
- Dinâmicas;
- Dramatização;
- Leituras e interpretação de textos,

- Produção de textos;
- Debates de textos previamente indicados;
- Cine debate;
- Jogos didáticos e digitais;
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Análises e problematização de situações concretas;
- Atividades extra-classe dirigidas (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

BILIO, R.; RUMMERT, Sonia Maria. Projovem Urbano como política de invisibilidade da classe trabalhadora. *TRABALHO NECESSÁRIO*, v. 16, p. 109-128, 2018.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil - o longo caminho*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2010.

COMPARATO, Bruno Konder. *Sociologia Geral*. Editora Escala Educacional. 2010.

GOHN, M. G. M. *PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA NO BRASIL: Da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013*- 2a ed. 2. ed. Petrópolis: VOZES, 2020.

#### Bibliografia Complementar

SEVERINO, Antonio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. *Educação em Revista, Marília*, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2011.

SOUZA, Jessé. *A subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro*. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SOUZA, Pedro Ferreira de. *Uma História da Desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013)*. 1. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2018.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Língua Portuguesa II	2º ANO	60 h

<b>Ementa</b>
<p>História da língua. Língua como poder. Universos linguísticos na formação da língua portuguesa do Brasil. Variações linguísticas. Língua portuguesa: colonização e descolonização das culturas. Contato com textos de literaturas africanas e indígenas, além da literatura marginal. Produção textual nas modalidades escrita e oral.</p>
<b>Ênfase Tecnológica</b>
<p>Produção textual nas modalidades escrita e oral.</p>
<b>Pontos de integração</b>
<p>Expressão humana, relações de poder impactos no meio ambiente. Relações de poder e busca da sustentabilidade.</p>
<b>Orientações Metodológicas</b>
<p>Aulas expositivas dialogadas; -Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos; -Leituras orientadas e dirigidas; -Debates de textos previamente indicados; -Análises e problematização de vídeos; -Resenhas de textos; -Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar; -Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>MATTOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Terreno a explorar. In: Revista Língua Portuguesa. São Paulo, v. 4, n. 54, p. 4-5, abr. 2010.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>

REZENDE, Tânia Ferreira. Letramento Intercultural no Pluralismo Sociolinguístico. Goiânia, 2017.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Matemática II	2º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Razão e proporção, regra de três, frações e porcentagens, relações entre grandezas, taxas de variação, regularidades e introdução ao conceito de funções.		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
Razão e proporção, regra de três, frações e porcentagens, relações entre grandezas, taxas de variação, regularidades.		
<b>Pontos de integração</b>		
Aspectos matemáticos envolvidos nos processos biológicos, físicos e químicos presentes no cotidiano do estudante e ambiente organizacional e seus impactos ambientais.		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;</li> <li>-Leituras orientadas e dirigidas;</li> <li>-Debates de textos previamente indicados;</li> <li>-Análises e problematização de vídeos;</li> <li>-Resenhas de textos;</li> <li>-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;</li> <li>-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARROSO, Juliane M. Conexões com a matemática. v. 3. São Paulo:		

Moderna, 2010.

BEZERRA, Manoel J. Matemática para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004.

BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. Curso de Matemática. Rio de Janeiro: Moderna, 2003

CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. Matemática Aplicada na Educação Profissional. Curitiba – PR: Base Editorial, 2010.

#### Bibliografia Complementar

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa – Ensino Médio. Volume único, 2002.

IEZZI, G.; et al. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.

IEZZI, G.; MURACAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 1991.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. S. V. Matemática, ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2003.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
História	2º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Economia e sociedade; classes sociais e relações de poder; formação do sistema mundial moderno (séculos XV-XVIII); a era das revoluções burguesas (séculos XVIII-XIX); modernidade e capitalismo; imperialismo e geopolítica nos séculos XIX e XX; desenvolvimento e subdesenvolvimento; mudanças sociais, políticas e econômicas nos séculos XX e XXI; globalização e geopolítica no século XXI.		
<b>Pontos de integração</b>		

Sociedade, classes sociais e suas relações de poder no sistema mundial moderno. A crise socioambiental e o modelo político e econômico. A utilização dos elementos naturais, a produtividade do trabalho, o desenvolvimento de novas tecnologias e o crescimento populacional.

### Ênfase tecnológica

Sociedade, classes sociais e suas relações de poder no sistema mundial moderno. Relações de poder e impactos no meio ambiente. Relações de poder, globalização e busca da sustentabilidade.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BRINGEL, Breno; ECHART MUÑOZ, E. Imaginarios sobre el desarrollo en América Latina: entre la emancipación y la adaptación al capitalismo. Revista Española de Desarrollo y Cooperación, v. 39, p. 9-24, 2017

CAPRARA, Bernardo. Thomas Piketty e "O Capital no Século XXI": da economia política à Sociologia contemporânea. Sociologias [online]. 2017, vol.19, n.44,

FARIAS, F. P. As condições de existência das classes sociais no capitalismo. Cadernos CEMARX, v. 1, p. 37-50, 2018.

FARIAS, F. P. Estado burguês e classes dominantes no Brasil (1930-1964). 1. ed. Curitiba: CRV, v. 1. 170p, 2017.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

### Bibliografia Complementar

PIKETTY, T. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUZA, J. A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: Leya, 2015.

SOUZA, Jessé. A Classe Média no espelho. 1. ed. São Paulo: Estação Brasil, Editora Sextante, 2018.

SOUZA, Jessé. A elite do Atraso: da escravidão a Bolsonaro. 2. ed. São Paulo: Estação Brasil, 2018.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Geografia	2º ANO	60,0
<b>Ementa</b>		
<p>Ênfase na compreensão da colonialidade dos processos que forjaram nosso sistema-mundo capitalista; a perspectiva epistêmica ocidental hegemônica e suas consequências; saber-poder e a expansão capitalista; compreensão das várias hierarquias globais enredadas e coexistentes que engendram: i) uma divisão internacional do trabalho em centro e periferia; ii) um sistema interestatal de organizações político-militares que se relacionam e globalizam hierarquias numa perspectiva ocidental; iii) uma hierarquia étnico-racial global; iv) uma hierarquia que pautada pela lógica patriarcal; v) uma hierarquia sexual pautada no heteronormatismo; vi) uma hierarquia religiosa; viii) uma hierarquia epistêmica que privilegia a cosmologia e o conhecimento ocidentais relativamente ao conhecimento e às cosmologias não-ocidentais, e institucionalizada no sistema universitário global; xiv) uma hierarquia linguística.</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
<p>Colonialidade e relações de poder no sistema-mundo capitalista. Hierarquia étnico-racial, divisão do trabalho e impactos no meio ambiente. Relações de poder, geopolítica, tecnologias e busca da sustentabilidade.</p>		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
<p>Colonialidade saber-poder; a expansão capitalista; hierarquias numa</p>		

perspectiva ocidental (étnico-racial, patriarcal, sexual, religiosa e epistêmica, linguística)

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BOAVENTURA, S. S. Meneses, M.P. Epistemologias do Sul. Coimbra. Almedina, 2009.

FERNANDES, SABRINA. Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa. 1. ed. São Paulo: Editora Planeta, 2020.

FERNANDES, SABRINA. Sintomas Mórbidos: a encruzilhada da esquerda brasileira. 1. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global". Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Soc. estado. [online], vol.31, n.1, 2016.

### Bibliografia Complementar

●MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordça no parlamento brasileiro. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, 7, set. 2016.

●SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs).

Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

●SEVERINO, Antonio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2011.

●SOARES, Paulo Sérgio Gomes. As Ciências Humanas em tempos de mercantilização da Educação. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, v. 25, Dossiê, 2020.

●SOUZA, Rafael de Freitas e; OLIVEIRA, Tiago Fávero. A doxa e o logos na educação: o avanço do irracionalismo. In FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Escola sem partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p. 121-132.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Filosofia	2º ANO	60h
<b>Ementa</b>		
<p>Significado e natureza do conhecimento filosófico. Definição do processo de construção conceitual. O pensamento a partir de problemas. Problemas filosóficos contemporâneos no Brasil. Natureza interdisciplinar da Filosofia. Caracterização do fazer científico nas Ciências Humanas e suas contribuições para análises qualitativas. Aspectos políticos e éticos do conhecimento científico. Importância da Filosofia e das Humanidades no contexto contemporâneo. Ecologia de saberes. Linguagem e ser: construção do poder simbólico e do conhecimento. Construção das identidades e diversidades. Cultura de massa e indústria cultural. Ideologia e autoritarismo: cultura do patriarcado, heteronormatividade, racismo e capacitismo. Capitalismo: globalização excludente, multiculturalismo e imperialismo. Dimensões do poder: alienação, globalização e mundo do trabalho. Movimentos sociais e democracia: direitos, acessibilidade e inclusão. Aspectos críticos da Ética no ambiente profissional. O problema da técnica. Educação e ciência: responsabilidade crítica na produção de conhecimento e no mundo do trabalho. Ideologia capitalista, neoliberalismo e empreendedorismo. Agronegócio e meio ambiente.</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
O pensamento a partir de problemas. O fazer científico nas ciências		

humanas e os aspectos políticos e éticos do conhecimento científico. O capitalismo e o modo de vida da sociedade contemporânea e suas transformações ambientais e socioeconômicas. A cultura de massa e sua relação positiva e negativa com a sustentabilidade.

### Ênfase Tecnológica

Aspectos críticos da Ética no ambiente profissional. O problema da técnica. Educação e ciência: responsabilidade crítica na produção de conhecimento e no mundo do trabalho. Ideologia capitalista, neoliberalismo e empreendedorismo. Agronegócio e meio ambiente.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

ARRUDA, Antonio Trajano Menezes Arruda. *Filosofia geral e problemas metafísicos*. São Paulo: NeAD/Refedor-UNESP, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2010.

CID, Rodrigo; SEGUNDO, Luiz Helvécio Marques. *Problemas filosóficos: uma introdução à filosofia*. Pelotas: NEPFIL Online, 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares*. Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2011.

### Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. Temas de Filosofia. 2ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 1992.

CAMPESTRINI, Danilo; VANDRESEN, Vilmar; PAULINO, Luciana Paulino. Interdisciplinaridade: a filosofia como instrumento de diálogo entre as ciências. Revista ACB, v. 5, n. 5, p. 145-167, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Sociologia	2º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Mundo do trabalho e ao ambiente organizacional; mundo do trabalho e a ética profissional; gestão da produção e sistemas de organização do trabalho no capitalismo contemporâneo; sociologia das organizações.		
<b>Pontos de integração</b>		
Sociedade, classes sociais e suas relações de poder no capitalismo contemporâneo. Mundo do trabalho e ética profissional. A responsabilidade das instituições em combater os preconceitos, conservar o meio ambiente e promover ações de cuidado com as sociedade.		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
Mundo do trabalho e ao ambiente organizacional; mundo do trabalho e a ética profissional; gestão da produção e sistemas de organização do trabalho no capitalismo contemporâneo; sociologia das organizações.		
<b>Orientações Metodológicas</b>		

Aulas expositivas dialogadas;

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

BARZOTTO, V. H. Leitura, escrita e relação com o conhecimento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

BEZERRA JUNIOR, H. A.; COMARÚ, M. W. FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E PARA O TRABALHO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Direitos Humanos e Teorias em EPT Aplicáveis aos Institutos Federais. In: PASSOS, P. S.; MULLICO, L. V. (Orgs.) Educação e Direitos Humanos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. v. 6. João Pessoa: editora IFPB, 2019.

BRASÍLIA. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. v. 1, 2016

#### Bibliografia Complementar

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989 (coleção primeiros passos).

OLIVEIRA, L.F; COSTA, R.C.R; Sociologia para jovens do século XXI. Volume único. 4ª edição

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Inglês para fins específicos II	2º ANO	60 h

#### Ementa

Estratégias de leitura; Morfologia; Sintagma Verbal; Vocabulário. Sintaxe do período simples; Sintaxe do período composto; Conectores; Semântica; Vocabulário; Gêneros textuais escritos e orais.

### Pontos de integração

Mundo do trabalho contemporâneo, globalização impactos no meio ambiente. Busca da sustentabilidade no cenário global.

### Ênfase Tecnológica

Vocabulário; Gêneros textuais escritos e orais.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

JORDÃO, Clarissa Menezes. Agir brandindo a espada e fomentando o caos? A educação em tempos pós modernos. Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KUMARAVADIVELU, Bala. A postmethod perspective on English language teaching. World Englishes, v. 22, n. 4, p. 539-550, 2003.

LAHIRE, Bernard. Escola, ação e linguagem. In: Homem Plural: os determinantes da ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 103-115.

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. The Grammar Book: Form, meaning and use for English Language Teachers. Boston. MA: National Geographic

Learning with Heinle Cengage Learning, 2016.

### Bibliografia Complementar

MASCULL, Bill. Business Vocabulary in Use Elementary. Cambridge University Press, 2006

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. Inglês para administração: um guia prático com vocabulário e expressões para comércio exterior, gestão da tecnologia da informação, administração de empresas e marketing. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TILIO, R. Língua estrangeira moderna na escola pública: possibilidades e desafios. Educação & Realidade, v.39, n.3, 2014.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Fundamentos de Gestão Pública	2º ANO	90 h

### Ementa

Introdução à Administração Pública. Conceitos básicos: estado, sociedade civil. Governo. As funções do Estado. A evolução do papel do Estado. Principais modelos de Administração Pública. Abordagem Burocrática. Abordagem Gerencial. Abordagem Societal. Movimentos de Administração Pública no Brasil. Características do modelo brasileiro. Organização da administração pública brasileira. Principais reformas da administração pública brasileira. Funções da Administração aplicadas à Administração Pública. Planejamento, organização, direção, controle. Práticas na Administração Pública. Planejamento, orçamento, monitoramento, avaliação.

Introdução às Políticas Públicas. Conceitos fundamentais. O campo das Políticas Públicas. Ciclo das Políticas Públicas. Agenda. Elaboração. Formulação. Implementação. Acompanhamento. Avaliação. Políticas Públicas no Brasil nas diversas áreas: Educação; saúde, segurança, meio ambiente, Transporte.

### Pontos de integração

Sociedade, classes sociais e suas relações de poder no sistema contemporâneo. Relações de poder, ações do Estado e impactos no meio ambiente. Papel do Estado na busca da sustentabilidade. Políticas públicas suporte à ciência, tecnologia e sustentabilidade. Relações entre desenvolvimento

e sustentabilidade.

### Ênfase Tecnológica

Introdução à Administração Pública. Conceitos básicos: estado, sociedade civil. Governo. As funções do Estado. A evolução do papel do Estado. Principais modelos de Administração Pública. Abordagem Burocrática. Abordagem Gerencial. Abordagem Societal. Movimentos de Administração Pública no Brasil. Características do modelo brasileiro. Organização da administração pública brasileira. Principais reformas da administração pública brasileira. Funções da Administração aplicadas à Administração Pública. Planejamento, organização, direção, controle. Práticas na Administração Pública. Planejamento, orçamento, monitoramento, avaliação. Introdução às Políticas Públicas. Conceitos fundamentais. O campo das Políticas Públicas. Ciclo das Políticas Públicas. Agenda. Elaboração. Formulação. Implementação. Acompanhamento. Avaliação. Políticas Públicas no Brasil nas diversas áreas: Educação; saúde, segurança, meio ambiente, Transporte.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.  
BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos. Administração Pública Gerencial: estratégia e estrutura para um novo estado. Brasília: ENAP, 1996.  
COHN, Amélia. As políticas de abate social no Brasil contemporâneo. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 109, p. 129-160, 2020.  
FONTE, Felipe de Melo. Políticas públicas e direitos fundamentais. Saraiva

Educação SA, 2017.

MARTINS, Paulo Emílio Matos e PIERANTI, Otacílio Penna. Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULA, Ana Paula Paes. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. CARDOSO JR, José Celso Pereira. Política e Planejamento Governamental no Brasil Contemporâneo: tensões estruturais das políticas públicas federais. 2017.

#### Bibliografia Complementar

POCHMANN, Marcio. Estado e capitalismo no Brasil: a inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político da nova república. Educação & Sociedade, v. 38, n. 139, p. 309-330, 2017.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Gestão de Processos	2º ANO	90 h
<b>Ementa</b>		
Caracterização de processos; gestão organizacional por processos; especificação de processos; controle de processos; inovação em processos.		
<b>Pontos de integração</b>		
A energia na gestão de processos. A gestão de processos e os impactos no meio ambiente. Desenvolvimento e sustentabilidade.		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
Caracterização de processos; gestão organizacional por processos; especificação de processos; controle de processos; inovação em processos.		

Orientações Metodológicas
<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;</li> <li>-Leituras orientadas e dirigidas;</li> <li>-Debates de textos previamente indicados;</li> <li>-Análises e problematização de vídeos;</li> <li>-Resenhas de textos;</li> <li>-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;</li> <li>-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</li> </ul>
Bibliografia Básica
<p>ARAÚJO; Luis César; GARCIA, Adriana; MARTINES, Simone. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos: uma abordagem da alta administração. São Paulo: Altabooks, 2022.</p>
Bibliografia Complementar
<p>PAIM, Rafael et al. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. São Paulo: Bookman, 2009.</p> <p>WILDAUER, Egon; WILDAUER, Laila. Mapeamento de processos: conceitos, técnicas e ferramentas. São Paulo: Intersaberes, 2015.</p>

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Núcleo Integrador II	2º ANO	240 h
Ementa		
<b>Biologia:</b> Origem da Vida e princípios evolutivos e biodiversidade.		

Caracterização dos seres vivos: composição química, estrutura celular, obtenção e processamento de energia, reprodução e transmissão de características. Estudo dos ecossistemas naturais, fluxo de energia e matéria, relações biológicas e a ação do homem sobre os ambientes. Conhecimento sobre os modos de produção e divulgação de conhecimento científico e sua relação com a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente.

**Física:** Mecânica e termodinâmica; tempo, espaço, velocidade, aceleração e condições de movimento; forças e resultante de forças; ação e reação; conceito de inércia; transformação e conservação de energia em processos mecânicos; força gravitacional; massa e peso; sistema solar; sistema internacional de unidades; temperatura e calor; escalas termométricas; dilatação térmica de sólidos e líquidos; estados físicos da matéria; ciclos da água na atmosfera terrestre e efeito estufa; dilatação anômala da água; trabalho e potência; modalidades de produção de energia elétrica (termoelétricas, hidrelétricas, usinas nucleares, eólicas e solares); transmissão de calor e sua importância no estudo de fenômenos ambientais.

**Química:** Constituição, transformações, interações entre os elementos químicos e as substâncias químicas, abordando os diferentes tipos de compostos presentes no cotidiano e suas utilizações. Aspectos macroscópicos da matéria, Elementos e Átomos, Tabela Periódica, Ligações químicas, Funções inorgânicas, Funções orgânicas.

**Responsabilidade Socioambiental:** A atuação social das empresas. Responsabilidade Socioambiental: relações da empresa com o meio ambiente, postura empresarial e gestão ambiental. Análise sistêmica do contexto socioambiental. Política Nacional de Meio Ambiente e Política Nacional de Resíduos Sólidos. Normas Internacionais de Responsabilidade Social Empresarial e de Sistema de Gestão Ambiental.

### Ênfase Tecnológica

Conhecimento sobre os modos de produção e divulgação de conhecimento científico e sua relação com a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente; A atuação social das empresas. Responsabilidade Socioambiental: relações da empresa com o meio ambiente, postura empresarial e gestão ambiental. Análise sistêmica do contexto socioambiental. Política Nacional de Meio Ambiente e Política Nacional de Resíduos Sólidos. Normas Internacionais de Responsabilidade Social Empresarial e de Sistema de Gestão Ambiental.

### Pontos de integração

Obtenção e processamento de energia, reprodução e transmissão de

características. Estudo dos ecossistemas naturais, fluxo de energia e matéria, a ação do homem sobre os ambientes. Conhecimento sobre os modos de produção e divulgação de conhecimento científico e sua relação com a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente. Relação da física e o meio ambiente: conceitos de mecânica, termodinâmica, termologia; eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo, radiação e dispositivos eletrônicos para compreensão de fenômenos relativos ao meio ambiente; ciclos da água na atmosfera terrestre e efeito estufa; modalidades de produção de energia elétrica (termoelétricas, hidrelétricas, usinas nucleares, eólicas e solares) seus impactos ambientais e busca da sustentabilidade; transmissão de calor e sua importância no estudo de fenômenos ambientais. Constituição, transformações, interações entre os elementos químicos e as substâncias químicas, abordando os diferentes tipos de compostos presentes no cotidiano, suas utilizações e relações com o meio ambiente. Aspectos macroscópicos da matéria; Processos biológicos, físicos e químicos presentes no cotidiano do estudante e ambiente organizacional. Análise sistêmica do contexto socioambiental a partir dos ecossistemas regionais. Política Nacional de Meio Ambiente e Política Nacional de Resíduos Sólidos; processos de industrialização e urbanização, globalização e meio ambiente; relações entre desenvolvimento e sustentabilidade.

### Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Rodas de conversa,
- Debates de textos previamente indicados;
- Experimentos e atividades de campo;
- Jogos didáticos;
- Jogos educacionais digitais ( gamificação);
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Estudos de caso;
- Leituras orientadas e dirigidas,
- Leitura e interpretação de textos científicos;
- Produção de texto;
- Análises e problematização de vídeos;
- Atividades extra-classe dirigidas (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2014.

REF, Física. 5ª ed. Edusp, São Paulo, 2015. v.1

Fonseca, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia; v. 1, 1 ed, São Paulo, FTD, 2010.

ALVES, Ricardo Ribeiro. Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde: a transformação do mundo em que vivemos. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

#### Bibliografia Complementar

FAVARETTO, J.A. Biologia - unidade e diversidade (coleção). Vol. 1, 2 e 3. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

VALADARES, E. C. Física mais que divertida. 2ªed. UFMG, Minas Gerais, 2010.

Peruzzo, Francisco Miragaia ; Canto, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. , v.2 - São Paulo : Moderna, 2006.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Língua Portuguesa III	3º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Comunicação. Linguagem. Novas tecnologias e o aprendizado da língua portuguesa. Produção textual e revisão textual. Publicização e adaptação dos textos aos mais diversos contextos. A produção textual online. Gêneros e tipologias textuais. Coesão e Coerência. Elementos gramaticais.		
<b>Pontos de integração</b>		
Comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos. Linguagem verbal e corporal.		
<b>Ênfase tecnológica</b>		
Comunicação. Linguagem. Produção textual e revisão textual. Publicização e adaptação de textos. A produção textual online. Gêneros e tipologias textuais.		
<b>Orientações Metodológicas</b>		

Aulas expositivas dialogadas;

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

BRANCO, Antônio et al. A língua portuguesa na era digital. Lisboa: Springer, 2015.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COZENDEY, Raquel. A língua portuguesa das redes sociais. 2013.

ensino de língua portuguesa. Revista Desempenho. nº 28, v.1, 2018.

GAROFALO, Débora. Como usar os gêneros digitais em sala de aula. Revista Nova Escola. Junho 2018.

#### Bibliografia Complementar

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2017

REOLO, Jane. Como e por que usar tecnologia na escola. Revista Nova Escola. Mar. 2019.

ROJO, R. Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Robson P. de; MOITA, Filomeno M.C. de S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande-PB: EDUEPB,

2011.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Matemática III	3º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Aprofundar os conceitos de relações de grandezas desenvolvendo e modelando funções, tendo como prioridades afins, quadrática e exponencial.		
<b>Pontos de integração</b>		
Aprofundar os conceitos de relações de grandezas que possam contribuir para as relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos. jogos colaborativos.		
<b>Ênfase Tecnológica</b>		
Aprofundar os conceitos de relações de grandezas desenvolvendo e modelando funções, tendo como prioridades afins, quadrática e exponencial.		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;</li> <li>-Leituras orientadas e dirigidas;</li> <li>-Debates de textos previamente indicados;</li> <li>-Análises e problematização de vídeos;</li> <li>-Resenhas de textos;</li> <li>-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;</li> <li>-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARROSO, Juliane M. Conexões com a matemática. v. 3. São Paulo: Moderna, 2010.		

BEZERRA, Manoel J. Matemática para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2007.

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004.

BIANCHINI, EDWALDO, PACCOLLA, N. Curso de Matemática. Rio de Janeiro: Moderna, 2003

CALLIARI, Luiz Roberto. LOPES, Luiz Fernando. Matemática Aplicada na Educação Profissional. Curitiba - PR: Base Editorial, 2010.

#### Bibliografia Complementar

FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FHD, 2006.

GIOVANNI, J.R. Matemática fundamental. São Paulo: Editora FTD, 1994.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto e José Ruy GIOVANNI. Matemática Completa - Ensino Médio. Volume único, 2002.

IEZZI, G.; et al. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.

IEZZI, G.; MURACAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 1991.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Biologia	3º ANO	60 h

#### Ementa

Componentes e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Caracterização, prevenção e profilaxia de algumas enfermidades que afetam a população brasileira, inclusive as relacionadas ao trabalho. Biotecnologia e outros temas de saúde relacionados às ciências naturais.

#### Pontos de integração

Movimento e Treinamento como qualidade de vida. Estilo de Vida, saúde, sedentarismo, Doenças e Patologias Crônicas associadas e Envelhecimento.

Trabalho, saúde do trabalhador. Alimentação saudável e pirâmide alimentar; Bem estar físico, psíquico e social. Padrões de beleza, relações de gênero e preconceitos;

### Ênfase tecnológica

Componentes e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Caracterização, prevenção e profilaxia de enfermidades que afetam a população brasileira, inclusive as relacionadas ao trabalho. Biotecnologia e outros temas de saúde relacionados às ciências naturais.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2014.  
EDIÇÕES SM. Ser Protagonista - Biologia, ensino médio (coleção). Vol. 1, 2 e 3. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM. 2013.

### Bibliografia Complementar

FAVARETTO, J.A. Biologia - unidade e diversidade (coleção). Vol. 1, 2 e 3. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
--------------------	-----	---------------

Física	3º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo de fenômenos ondulatórios e eletromagnéticos presentes na vida moderna, sob a perspectiva do mundo do trabalho. Compreensão física de dispositivos elétricos de uso cotidiano a debates sobre o consumo de energia elétrica, relacionando aspectos técnicos, culturais e ambientais. Além disso, serão investigados fenômenos ondulatórios, tais como ondas eletromagnéticas e mecânicas e suas relações com a vida moderna. Cargas elétricas; atração e repulsão; condutores e isolantes; conservação e fluxo de cargas elétricas; diferença de potencial, voltagem e resistência elétrica; Lei de Ohm; choques elétricos, circuito e curto circuito; associação de resistores (em série e paralelo); funcionamento de instrumentos e dispositivos elétricos de uso cotidiano (lâmpadas, chuveiros, baterias, fontes, fusíveis, multímetros); efeito joule; potência e energia elétrica (cálculo de consumo); espectro eletromagnético; comprimento, amplitude, velocidade, frequência e período de uma onda eletromagnética; ondas mecânicas (som); fenômenos ondulatórios;</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
<p>Compreensão física de dispositivos elétricos de uso cotidiano a debates sobre o consumo de energia elétrica, relacionando aspectos técnicos, culturais e ambientais em busca do bem estar físico, psíquico e social. Padrões de beleza, relações de gênero e preconceitos;</p>		
<b>Ênfase tecnológica</b>		
<p>Estudo de fenômenos ondulatórios e eletromagnéticos presentes no mundo do trabalho. Compreensão física de dispositivos elétricos de uso cotidiano a debates sobre o consumo de energia elétrica, relacionando aspectos técnicos, culturais e ambientais. Além disso, serão investigados fenômenos ondulatórios, tais como ondas eletromagnéticas e mecânicas e suas relações com a vida moderna. Cargas elétricas; atração e repulsão; condutores e isolantes; conservação e fluxo de cargas elétricas; diferença de potencial, voltagem e resistência elétrica; Lei de Ohm; choques elétricos, circuito e curto circuito; associação de resistores; funcionamento de instrumentos e dispositivos elétricos de uso cotidiano; efeito joule; potência e energia elétrica; espectro eletromagnético; comprimento, amplitude, velocidade, frequência e período de uma onda eletromagnética; ondas mecânicas (som); fenômenos ondulatórios;</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		

Aulas expositivas dialogadas;

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

REF, Física. 5ª ed. Edusp, São Paulo, 2015. v.1

REF, Física. 5ª ed. Edusp, São Paulo, 2015. v.2

REF, Física. 5ª ed. Edusp, São Paulo, 2015. v.3

#### Bibliografia Complementar

HEWITT, P. G. Física conceitual. 12ªed. Bookman, Porto Alegre, 2015.

VALADARES, E. C. Física mais que divertida. 2ªed. UFMG, Minas Gerais, 2010.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Química	3º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
Químicos relativos, sociedade e meio ambiente. Química e sociedade tecnológica. Química no universo científico. Reações químicas e cálculos relativos. Acidez. Cinética Química. Termoquímica. Dinâmica da química.		
<b>Pontos de integração</b>		
Química, sociedade tecnológica e saúde do trabalhador; química,		

alimentação saudável e pirâmide alimentar.

### Ênfase Tecnológica

Químicos relativos, sociedade e meio ambiente. Química e sociedade tecnológica. Química no universo científico. Reações químicas e cálculos relativos. Acidez. Cinética Química. Termoquímica. Dinâmica da química.

### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

Fonseca, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia; v. 1, 1 ed, São Paulo, FTD, 2010.

Fonseca, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia; v. 2, 1 ed, São Paulo, FTD, 2010.

Peruzzo, Francisco Miragaia ; Canto, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. , v.1 – São Paulo : Moderna, 2006.

### Bibliografia Complementar

Fonseca, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia; v. 3, 1 ed, São Paulo, FTD, 2010.

Peruzzo, Francisco Miragaia ; Canto, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. , v.2 – São Paulo : Moderna, 2006.

Peruzzo, Francisco Miragaia ; Canto, Eduardo Leite do. Química na

abordagem do cotidiano. 4. ed. , v.3 – São Paulo : Moderna, 2006.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Fundamentos de Economia e Finanças empresariais	3º ANO	90 h
<b>Ementa</b>		
<p>Os princípios da economia; teoria da oferta e da demanda; estruturas de mercado; agregados macroeconômicos; moeda e instituições monetárias; desenvolvimento e crescimento econômico; A função financeira; o papel do profissional de administração financeira. Mercado Financeiro. Mercado monetário. Mercado de capitais e câmbio. Sistema Financeiro Nacional. Finanças Empresariais. Estrutura financeira da empresa. Custo de capital. Política de utilização de recursos. Fontes de financiamento. Decisões financeiras de curto prazo. Administração de fluxo de caixa e capital de giro. Decisões financeiras de longo prazo. Investimentos. Dividendos. Captação de recursos. Arrendamento mercantil. Noções de avaliação de investimentos. Payback. Valor Presente Líquido – VPL. Taxa Interna de Retorno – TIR. Fluxo de caixa incremental.</p>		
<b>Pontos de integração</b>		
<p>Identidade e micropolíticas na sociedade contemporânea; comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos. Geração de recursos como solução de questões sociais coletivas.</p>		
<b>Ênfase tecnológica</b>		
<p>Teoria da oferta e da demanda; estruturas de mercado; agregados macroeconômicos; moeda e instituições monetárias; desenvolvimento e crescimento econômico; Mercado Financeiro. Mercado monetário. Mercado de capitais e câmbio. Finanças Empresariais. Estrutura financeira da empresa. Fontes de financiamento. Decisões financeiras de curto e de longo prazo. Investimentos. Dividendos. Captação de recursos. Arrendamento mercantil. Noções de avaliação de investimentos. Payback. Valor Presente Líquido – VPL. Taxa Interna de Retorno – TIR. Fluxo de caixa incremental.</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		

Aulas expositivas dialogadas;

- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos;
- Resenhas de textos;
- Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

BRIGHAM, Eugene; EHRHARDT , Michael. Administração financeira: Teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHEROBIM, Ana Paula. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. São Paulo: Atlas, 2016.

MANKIW, Gregory N. Introdução à economia. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

MATESCO, Virene Roxo [et.al]. Economia para não-economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos. Rio de Janeiro, SENAC, 2005.

#### Bibliografia Complementar

VASCONCELLOS, Marco Antônio. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Técnicas de Marketing e empreendedorismo	3º ANO	120 h
<b>Ementa</b>		

A caracterização do marketing; função do marketing; ambiente de marketing; comportamento o consumidor; marketing digital; Empreendedorismo, conceitos e cenários; perfil do empreendedor; modalidades e formas de empreender. carreira Empreendedora, modelagem de Negócio Business Model Generation (Canvas); pesquisa de Mercado e plano de negócios; técnicas de Negociação e Administração Estratégica do negócio.

#### Pontos de integração

Identidade e micropolíticas na arte contemporânea; comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos; Linguagem verbal e corporal; partilha de experiências e emoções por meio da cultura corporal de movimento;

#### Ênfase Tecnológica

O Campo de marketing; comportamento o consumidor; marketing digital; Empreendedorismo; perfil do empreendedor; modelagem de Negócio Business Model Generation (Canvas); pesquisa de Mercado e plano de negócios; técnicas de Negociação e Administração Estratégica do negócio.

#### Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas;  
-Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;  
-Leituras orientadas e dirigidas;  
-Debates de textos previamente indicados;  
-Análises e problematização de vídeos;  
-Resenhas de textos;  
-Análise textual de materiais pedagógicos do currículo escolar;  
-Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

#### Bibliografia Básica

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KOTLER, Philip et al. Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade. São Paulo: Sextante, 2021.

KOTLER, Philip; KEVIN, Keller. Administração de marketing. São Paulo: Pearson Education, 2019.

LEITE, EMANUALLEITE, EMANUAL. O fenômeno do empreendedorismo, São Paulo: SARAIVA, 2012.

YANAZE, Mitsuri. Gestão de marketing e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2021.

#### Bibliografia Complementar

SALIM, CESAR SIMÕES. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

YANAZE, Mitsuri et al. Marketing digital: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva: 2022.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Técnicas de Produção, materiais e logística	3º ANO	90 h
<b>Ementa</b>		
Administração da Produção na Organização: conceituação, distinção entre bens e serviços, processo de transformação, objetivos de desempenho da produção. Tipos de processos em manufatura. Tipos de processos em serviços. Capacidade Produtiva: conceito, capacidade de projeto, capacidade efetiva, capacidade realizada, capacidade instalada, eficiência e utilização da capacidade. Linha de produção. Arranjo físico. Sistemas de produção Just in time. Planejamento e controle de produção. Administração de materiais. Suprimentos. Organização da área de compras. Estoques. Armazenagem. Logística. Logística reversa. Supply Chain Management.		
<b>Pontos de integração</b>		
Importância da comunicação empresarial; comunicação com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos.		
<b>Ênfase tecnológica</b>		

Administração da Produção na Organização. Tipos de processos em serviços. Capacidade Produtiva. Linha de produção. Arranjo físico. Sistemas de produção Just in time. Planejamento e controle de produção. Administração de materiais. Suprimentos. Organização da área de compras. Estoques. Armazenagem. Logística. Logística reversa. Supply Chain Management.

### Orientações Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Utilização de recursos áudio visuais;
- Debates;
- Estudos de casos;
- Jogo;
- Aulas Práticas: simulação de atividades de trabalho;
- Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Gestão de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: Uma abordagem logística. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

MARTINS, Petrônio.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARTINS, Petrônio, Garcia; CAMPOS, Paulo, Renato. Administração de materiais e recursos patrimoniais. Saraiva: São Paulo, 2017.

NOVAES, Antonio, Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição - Estratégia, Avaliação e Operação. São Paulo: Atlas, 2021.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2012.

REBELATO, Marcelo Giroto; MADALENO, Leonardo Lucas; RODRIGUES, Leonardo Lucas. Um estudo sobre a aplicabilidade do Just in time na fabricação do etanol. Revista Produção Online, Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 703-728, jul./set. 2012.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Núcleo Integrador III	3º ANO	240 h

#### Ementa

**Arte:** Arte, o advento das imagens técnicas e a crise da representação. Arte do moderno ao contemporâneo. Arte e novas mídias. O tempo, a memória, o espaço e o lugar na arte da contemporaneidade; Corpo, Identidade e micropolíticas na arte contemporânea. A criação visual dos povos indígenas e de diferentes culturas na contemporaneidade no âmbito de uma arte plural e global. Estéticas relacionais e criações colaborativas. Funções sociais da música. Músicas do mundo. O mundo do trabalho. Ofícios do palco. Música e espetáculo; Música no tempo: Audições panorâmicas da música ocidental da Idade Média a Contemporaneidade. Iniciação à composição musical contemporânea. Terra de Pindorama: Influências e confluências sonoras estrangeiras. Aspectos sonoros e matrizes formadoras da identidade e cultura musical nacional. Formação da música brasileira: Sonoridades da colônia à república. Continuidades e descontinuidades na virada do século XIX/XX. Tendências e movimentos musicais

brasileiros do século XX/XXI. Música popular brasileira e seus aspectos composicionais.

**Educação Física:** Movimento e Treinamento: Exercício Físico X Atividade Física, Capacidades Físicas, Princípios do Treinamento, Alongamento e Aquecimento, Frequência Cardíaca e IMC; Qualidade, Estilo de Vida e Aptidão Física; Saúde, Sedentarismo, Doenças e Patologias Crônicas associadas e Envelhecimento; Trabalho, saúde do trabalhador e Ginástica Laboral, Ergonomia, LER e DORT, Doenças Ocupacionais, Vícios posturais e Sono; Alimentação e Nutrição: alimentação saudável e pirâmide alimentar: aminoácidos, lipídios, proteínas, carboidratos e açúcares, colesterol, gorduras saturadas, insaturadas, fastfood, calorias, hidratação; Drogas lícitas, ilícitas, automedicação, tabagismo e alcoolismo; Deficiências e EF adaptada; Cultura Digital, Jogos eletrônicos, realidade virtual e E-sports.

**Comunicação empresarial:** comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais; diálogo e ambiente de discussões como busca de soluções inovadoras; comunicação e preconceitos no ambiente organizacional; gerenciamento de conflitos; ferramentas técnicas necessárias à comunicação empresarial.

#### Pontos de integração

O tempo, a memória, o espaço e o lugar na arte da contemporaneidade no âmbito de uma arte plural e global; corpo, Identidade e micropolíticas na arte contemporânea; comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos; Estéticas relacionais e criações colaborativas. Músicas do mundo. Aspectos sonoros e matrizes formadoras da identidade e cultura musical nacional. Linguagem verbal e corporal nos movimentos e na arte; partilha de experiências e emoções por meio da cultura corporal de movimento; jogos colaborativos; movimento e Treinamento como qualidade de vida; Estilo de Vida, saúde, sedentarismo, Doenças e Patologias Crônicas associadas e Envelhecimento; Trabalho, saúde do trabalhador; alimentação saudável e pirâmide alimentar; Bem estar físico, psíquico e social. Padrões de beleza, relações de gênero e preconceitos;

#### Ênfase tecnológica

O lugar na arte da contemporaneidade no âmbito de uma arte plural e global; corpo, Identidade e micropolíticas na arte contemporânea; comunicação formal e informal com ênfase em relações interpessoais, soluções inovadoras e gerenciamento de conflitos; Estéticas relacionais e criações colaborativas.

Músicas do mundo. Aspectos sonoros e matrizes formadoras da identidade e cultura musical nacional. Linguagem verbal e corporal nos movimentos e na arte; partilha de experiências e emoções por meio da cultura corporal de movimento; jogos colaborativos; movimento e Treinamento como qualidade de vida; Estilo de Vida, saúde, sedentarismo, Doenças e Patologias Crônicas associadas e Envelhecimento; Trabalho, saúde do trabalhador; alimentação saudável e pirâmide alimentar; Bem estar físico, psíquico e social. Padrões de beleza, relações de gênero e preconceitos;

### Orientações Metodológicas

- Leitura, produção e análise de diversos tipos de texto;
- Rodas de conversas;
- Dinâmicas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Jogos didáticos, sociais e culturais;
- Brincadeiras culturais;
- Dramatizações;
- Oficinas diversas ( pintura, desenho, escultura);
- Oficinas de canto;
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Análises e problematização de situações ( estudo de caso);
- Atividades extra-classedirigidas(viagens e visitas técnicas).

### Bibliografia Básica

BILIO, R.; RUMMERT, Sonia Maria. Projovem Urbano como política de invisibilidade da classe trabalhadora. TRABALHO NECESSÁRIO, v. 16, p. 109-128, 2018.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil - o longo caminho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

COMPARATO, Bruno Konder. Sociologia Geral. Editora Escala Educacional. 2010.

GOHN, M. G. M. PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA NO BRASIL: Da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013- 2a ed. 2. ed. Petrópolis: VOZES, 2020.

### Bibliografia Complementar

SEVERINO, Antonio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2011.

SOUZA, Jessé. A subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SOUZA, Pedro Ferreira de. Uma História da Desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013). 1. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2018.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Língua Espanhola I	1º ANO	60 h

### Ementa

Gêneros do discurso e o ensino de espanhol: propostas de articulação

Desenvolvimento da compreensão leitora, escrita e oral em espanhol, a partir do estudo de variados gêneros com ênfase na tipologia textual da descrição.

Trabalho com temáticas como cultura, intercultura, decolonialidade, identidade, da noção do eu e do outro, conjugando esses saberes ao ambiente de trabalho. Estruturas gramaticais que auxiliem no trabalho dessas temáticas, tais como numerais; artigos; pronomes pessoais e complemento; verbos no presente, passado e futuro do indicativo.

### Orientações Metodológicas

Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras, compreensão e análise diferentes gêneros textuais (priorizando a tipologia descritiva), produção de textos na língua materna e L2.

### Bibliografia Básica

ARROYO, M.G. Outros Sujeitos, outras pedagogias. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 1ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

Brasília: MEC/SEF, 1998. \_\_\_\_\_. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

BARROS, Cristiano Silva de; GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa. (Org.). Espanhol: ensino médio. 1a.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, p. 137-156.

#### Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. R. F.. A celebração do outro. In: Maria José Rodrigues Faria Coracini. (Org.). Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas e Chapecó: Editora da UNICAMP e Editora Argos, 2003, v. , p. 197-222.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Língua Espanhola II	2º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
<p>Gêneros do discurso e o ensino de espanhol: propostas de articulação. Desenvolvimento da compreensão leitora, escrita e oral em espanhol, a partir do estudo de variados gêneros com ênfase na tipologia textual da narração. Trabalho com conceitos como América Latina e América Ladina. Conhecer autoras e autores Hispano Americanos, buscando a correção de temas/histórias narradas em seus textos com autoras e autores brasileiros. Trabalho com variação linguística em língua materna e estrangeira a fim de pensar questões como adequação linguística no ambiente de trabalho e preconceito linguístico. Estruturas gramaticais que auxiliem no trabalho dessas temáticas, artigos; pronomes pessoais e complemento; verbos no presente, passado e futuro do indicativo e subjuntivo.</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras, compreensão e análise		

diferentes gêneros textuais (priorizando a tipologia descritiva), produção de textos na língua materna e L2.

### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 1ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

Brasília: MEC/SEF, 1998. \_\_\_\_\_. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

BARROS, C. ; MARINS-COSTA, E. G. M. . O USO DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE ESPANHOL NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS. Revista Multitexto, v. 5, p. 35-42, 2018.

BARROS, Cristiano Silva de; GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa. (Org.). Espanhol: ensino médio. 1a.ed.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, p. 137-156.

BARROS, F.; COIMBRA, L. Literatura e formação de leitor@sLiterári@s na escola e para além dela. In: MENDONÇA E SILVA. C.A. América latina e língua espanhola: discussões decoloniais. 1ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.

CORACINI, M. J. R. F.. Aprende-se uma língua estrangeira na escola? Entre o novo e o velho. In: Almeida, Claudia; Dezerto; Felipe; Corrêa, Patrícia Alves C.. (Org.). Francês e Ensino: discursos, práticas e políticas. 1a.ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, v. 1, p. 13-32.

CORACINI, Maria José (org.) (1995). O jogo discursivo na sala de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

### Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. R. F.. A celebração do outro. In: Maria José Rodrigues Faria Coracini. (Org.). Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas e Chapecó: Editora da UNICAMP e Editora Argos, 2003, v. , p. 197-222.

CORTÁZAR, J. Historia de cronopios y de famas- 1ª ed. Buenos Aires: Alfaguara, 2016.

COSTA, E. G. M.. Contribuições para uma didática da leitura nas aulas de espanhol. Revista Eletrônica do GEPPELE, v. 1, p. 32, 2013.

FANJUL, A. A pessoa no discurso português e espanhol: novo olhar sobre a proximidade. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. 3 ed. São

Paulo: Santillana Moderna, 2014.

GALEANO, E. El libro de los brazos. 8ª ed. México: Siglo XXI editores, 2006.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afrolatinoamericano. In: GONZALEZ, L. Por um feminismo afrolatinoamericano. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KÖCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Disciplina/ Código	Ano	Carga-horária
Língua Espanhola III	3º ANO	60 h
<b>Ementa</b>		
<p>Gêneros do discurso e o ensino de espanhol: propostas de articulação.</p> <p>Desenvolvimento da compreensão leitora, escrita e oral em espanhol, a partir do estudo de variados gêneros com ênfase na tipologia textual da argumentação.</p> <p>Trabalho com temáticas como trabalho, ciência, educação e política: como nos vemos no mundo e como o mundo nos vê. Estruturas gramaticais que auxiliem no trabalho dessas temáticas, tais como numerais; artigos; pronomes pessoais e complemento; verbos no presente, passado e futuro do indicativo, subjuntivo. Verbos no imperativo.</p>		
<b>Orientações Metodológicas</b>		
<p>Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras, compreensão e análise diferentes gêneros textuais (priorizando a tipologia descritiva), produção de textos na língua materna e L2.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 1ed. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.</p> <p>BARROS, Cristiano Silva de; GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa. (Org.). Espanhol: ensino médio. 1a.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria</p>		

de Educação Básica, 2010, v. 16, p. 137-156.

CORACINI, M. J. R. F.. Aprende-se uma língua estrangeira na escola? Entre o novo e o velho. In: Almeida, Claudia; Dezerto; Felipe; Corrêa, Patrícia Alves C.. (Org.). Francês e Ensino: discursos, práticas e políticas. 1a.ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, v. 1, p. 13-32.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. 3 ed. São Paulo: Santillana Moderna, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 68ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Voz, 2021.

FREIRE, P. Política e educação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GALEANO, E. El libro de los brazos. 8ª ed. México: Siglo XXI editores, 2006.

KÖCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, C. de; DIAS CRUZ, C.; FERREIRA, D.; LACERDA CUADROS, J.; MARLENE JARDIM ALVAREZ, I.; LÊDO BUENO, F. O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO NA EJA ATRAVÉS DO ENSINO DE ESPANHOL AUXILIADO POR ATIVIDADES LÚDICAS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 7, n. 1, 12 fev. 2020.

### Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. R. F.. A celebração do outro. In: Maria José Rodrigues Faria Coracini. (Org.). Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas e Chapecó: Editora da UNICAMP e Editora Argos, 2003, v. , p. 197-222.

CORTÁZAR, J. Historia de cronopios y de famas- 1ª ed. Buenos Aires: Alfaguara, 2016.

COSTA, E. G. M.; BARROS, C. S. ; FERNANDES, K. C. O. ; BARÃO, R. A. . 'Me gustas, te gustas, nos gustamos': novos olhares sobre o verbo gustar. Intersecciones, v. 2, p. 57, 2014.

FANJUL, A. A pessoa no discurso português e espanhol: novo olhar sobre a proximidade. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017.

### 5.4.1 NÚCLEOS INTEGRADORES

#### 1º ANO: DO MUNDO ESCOLAR AO MUNDO DO TRABALHO (133,3h)

Partindo da perspectiva introdutória do primeiro ano, este núcleo integrador estará voltado para pensarmos a introdução ao mercado de trabalho e suas dimensões. O homem e a organização do trabalho em perspectivas históricas. Refletir acerca da empregabilidade e das experiências vivenciais discentes.

CONSTRUÇÃO/CARGA HORÁRIA: Todas as áreas (com ênfase em Ciências Humanas e Núcleo Profissional)

#### 1º ANO: DIMENSÃO SOCIAL E CIDADÃ (240 h)

Buscaremos ainda no primeiro ano investigar os elementos formadores das nações e suas relações de poder. A formação dos Estados Nacionais e dos Poderes institucionalizados na sociedade moderna e funcionamento do Estado. Como garantir a participação popular e exercício da cidadania. Por fim, refletir sobre o processo de formação dos Estados e suas relações de poder de forma que o discente venha a se perceber agente de construção e transformação na sociedade.

CONSTRUÇÃO/CARGA HORÁRIA: Todas as áreas (com ênfase em Ciências Humanas e Núcleo Profissional)

#### 2º ANO: DIMENSÕES ciência, Tecnologia, meio ambiente e trabalho (210 h)

Guiados pelas ciências naturais, procuraremos refletir sobre a relação ciência x poder, a evolução histórica da questão ambiental, processos de industrialização e urbanização, globalização e meio ambiente. Trataremos também das relações entre desenvolvimento e sustentabilidade, de forma a compreender as relações, usos, valores e problemas entre sociedade e natureza ao longo do processo histórico, sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

CONSTRUÇÃO/CARGA HORÁRIA: Todas as áreas (com ênfase em Ciências da Natureza e Núcleo Profissional)

#### 3º ANO: COMUNICAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO (240h)

De forma a buscar uma integração entre a área de linguagens e o núcleo profissional, investigaremos os conceitos de organização, cultura, clima organizacional, para possibilitar aos discentes conhecimentos de sua própria identidade, características do contexto organizacional e como eles se comunicam, além de destacar a importância da comunicação oral e escrita nesses espaços.

CONSTRUÇÃO/CARGA HORÁRIA: Todas as áreas (com ênfase em Linguagens e Núcleo Profissional)

## **5.5 FLUXOGRAMA**

As disciplinas componentes do curso são mostradas no fluxograma (Figura 2) a seguir:



## **5.6 PLANO DE ESTUDOS INDIVIDUALIZADOS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020) prevê o atendimento educacional especializado, considerados o impedimento de longo prazo e as barreiras a serem eliminadas ou minimizadas para que o educando tenha as melhores condições de participação na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. É imprescindível a construção de estratégias de apoio e acolhimento para os alunos provenientes destas políticas de inclusão, para que estas sejam efetivadas e haja o compromisso com o seu acesso e permanência.

Aos estudantes com necessidade educacionais específicas e/ou pessoas com deficiência matriculados no Curso Técnico em Administração Modalidade EJA será garantida a oferta do Plano de Estudos Individualizados e de adequações curriculares e didáticos pedagógicas previstas em legislação específica.

A elaboração do Plano de Estudos Individualizado será de responsabilidade da Coordenação do Curso, em parceria com o Colegiado do curso, supervisionado pelo NAPNE e homologado pela Direção de Ensino.

## **6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os critérios de avaliação de desempenho dos alunos obedecerão ao conjunto de normas estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº9.394/1996), bem como o pelos Regulamentos institucionais vigentes. Assim como, os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado estarão de acordo com o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, vigente.

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, assegurada, a adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se: o diagnóstico, o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto-avaliação.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Diagnósticas e dialogadas dos saberes e experiências desenvolvidas;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente entre professor e aluno;
- Utilização socialmente referenciada do conhecimento.

A avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA será entendida como um processo de acompanhamento do educando e dos procedimentos em sala de aula, nos laboratórios de aulas práticas e em todos os outros ambientes de ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento se dará através do desenvolvimento de atividades sistematizadas e de provas orais, escritas e práticas, de acordo com a especificidade de cada disciplina. Essas atividades deverão ser registradas por escrito, adotando-se o sistema de notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre, com pesos diferentes ao longo do ano.

Pelo menos dois instrumentos avaliativos serão aplicados a cada bimestre, em diferentes datas. O conjunto dessas atividades constituirá, a cada bimestre, uma nota caracterizada como a média das verificações (mv1, mv2, mv3 e mv4). A nota anual do estudante será calculada somando-se as médias bimestrais multiplicadas por seus pesos e dividindo-se o resultado por 10 (dez), segundo a fórmula:  $GF = (G1 + G2 \times 2 + G3 \times 3 + G4 \times 4) / 10$ .

O estudante que não obtiver nota igual ou maior que 6,0 (seis) em cada bimestre será submetido a estudos de recuperação entre os períodos letivos regulares, sem limite de disciplinas, de acordo com Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ.

O estudante será considerado aprovado na série quando obtiver grau igual ou maior do que seis (60%) em todas as disciplinas e frequência maior ou igual a 75% das aulas. Caso o estudante não atinja essa média em apenas 01 (uma) disciplina, ele poderá ser promovido para a próxima série. Quando o estudante não alcançar a média de aprovação em uma ou mais disciplinas, seu caso deverá ser obrigatoriamente avaliado pelo conselho de classe, inclusive pelas disciplinas em que obteve grau igual ou superior a 6 (seis).

## **7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Será aplicado para fins de avaliação e reconhecimento de conhecimentos para o aproveitamento de estudos e práticas de trabalho desenvolvidas anteriormente e/ou ao longo do Curso, visando o prosseguimento de estudos e à conclusão do curso, observando os seguintes procedimentos: análise de histórico escolar e ementas, avaliação de conhecimentos e experiências através de estratégias diversas, incorporação de atividades de pesquisa e extensão regularmente registradas e aprovadas no Colegiado de Curso como atividades alvo de aproveitamento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos” (Art. 41). O Projeto Político Pedagógico do IFRJ<sup>9</sup>, nas páginas 50 e 51, disciplina o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Com base nos planos dos cursos e considerando-se o perfil dos estudantes a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico.

O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico:

(...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso.

<sup>9</sup> Projeto Político Pedagógico do IFRJ. Disponível em [http://www.ifrj.edu.br/site/midias/arquivos/20112311326230ppi\\_-\\_versao\\_final.pdf](http://www.ifrj.edu.br/site/midias/arquivos/20112311326230ppi_-_versao_final.pdf) em 23/11/2016

Com base nesses princípios legais, será aplicado o seguinte critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso:

- Aproveitamento mediante avaliação realizada pela Instituição, que valide as competências desenvolvidas, constatada a equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso.

- Aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso.

Os cursos de formação continuada de trabalhadores, ministrados por outras instituições, para terem aproveitamento de estudos nos níveis técnicos, deverão ter seus conhecimentos avaliados, reconhecidos e certificados pelo Campus Pinheiral.

Em consonância com exposto acima e em atendimento ao Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ<sup>10</sup>, as solicitações de aproveitamento de estudos e experiências anteriores serão encaminhadas pela Direção de Ensino em conjunto com a Coordenação de Curso e a Coordenação Técnico-Pedagógica, realizarão avaliação adequada à especificidade da disciplina de educação profissional em questão. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Fará jus ao diploma de Curso Técnico em Administração na Modalidade EJA o aluno que tiver sido aprovado em todas as disciplinas. Os diplomas serão emitidos pela Secretaria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro / Campus Pinheiral. Importante ressaltar que, durante todo o itinerário formativo do estudante, deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão.

<sup>10</sup> Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ aprovado pelo Conselho Superior.

## 8 PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO

Tabela 1 - Perfil docente do Curso									
Perfil Docente	Área de Atuação	Disciplinas do Curso que vai ministrar	Hora/Aula da disciplina	H/Aula T Total no Curso ( Hora relógio)	H/A do docente no campus	Perfil disponível?	Nome	Previsão de contratação	Regime de Trabalho
Licenciatura em Matemática e pós-graduação stricto sensu em uma das seguintes áreas de avaliação da CAPES: Matemática, Ensino ou Educação	Matemática	Matemática I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Leandro dos Santos Fonseca Raja Gabaglia Keitilane Silveira	xxx	DE
		Matemática II	2h/aula	60 horas					
		Matemática II	2h/aula	60 horas					
Licenciatura em Letras com habilitação em Português e pósgraduação stricto sensu em uma das seguintes áreas de avaliação da CAPES: Linguística e Literatura (Letras ou Linguística),	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Anderson da Costa Xavier  Érica Cristina Bispo	xxx	DE
		Língua Portuguesa II	2h/aula	60 horas					
		Língua Portuguesa III	2h/aula	60 horas					

Ensino ou Educação. Graduação em Física Pós-Graduação Stricto sensu em uma das seguintes áreas de avaliação da CAPES: Física, Educação ou Ensino ou Ensino de Ciências	Física Geral	Física I N	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Thomas Barbosa Fejolo	xxx	DE
		Física II Núcleo Integrador II	2h/aula	60 horas			Rodrigo Caetano		
Licenciatura ou bacharelado em Química, com Pós-Graduação Lato sensu ou Stricto sensu na seguinte área de avaliação da CAPES: Química, Educação ou Ensino	Química Geral	Química I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Antonio Carlos Luciano de Souza	xxx	DE
		Química II Núcleo Integrador II	2h/aula	60 horas			Camila Guimarães Monteiro de Freitas  Leyza Buarque Lucas		
Graduação em Letras com habilitação em Português/Inglês e com Pós-	Inglês	Inglês para fins específicos I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Wallace Bezerra de Carvalho	xxx	DE

graduação Lato sensu ou Stricto sensu nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Educação.		Inglês para fins específicos II	2h/aula	60 horas					
Graduação em Geografia (licenciatura ou bacharelado com Curso de Formação Pedagógica em Geografia), com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Geografia ou Educação ou Ensino.	Geografia	Geografia I Núcleo Integrador I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Carla Hirt	xxx	DE
		Geografia II	2h/aula	60 horas					
Graduação em História (licenciatura ou bacharelado com Curso de Formação Pedagógica em	História	História I Núcleo Integrador I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Marcela Martins FogagniErthal	xxx	DE

História), com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: História ou Educação ou Ensino.		História II	2h/aula	60 horas			Danilo Spnola Caruso  João Carlos Escosteguy Filho		
Graduação em Filosofia com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Filosofia ou Educação ou Ensino.	Filosofia	Filosofia I Núcleo Integrador I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Amanda Veloso Garcia  Rafael Monteiro de Castro	xxx	DE
		Filosofia II	2h/aula	60 horas					
Graduação em Ciências Sociais ou em Sociologia Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Sociologia ou Educação ou Ensino.	Sociologia	Sociologia I Núcleo Integrador I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Alberto Alvadia Filho Vinicius Carvalho Lima Michelangelo Marques Torres	xxx	DE
		Sociologia II	2h/aula	60 horas					

Graduação em Biologia ou Ciências Biológicas com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Biologia, Ciências Biológicas, Educação ou Ensino de Ciências	Ciências Biológicas	Biologia I	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Cristiane Melo Silva Oliveira Vanessa Jacob Victorino	xxx	DE
		Biologia II Núcleo Integrador II	2h/aula	60 horas					
Graduação em Educação Física com Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Educação Física, Educação, Ensino	Educação Física	Educação Física Núcleo Integrador III	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Gabriela Conceição de Souza  Lionel dos Santos Feitosa Rodrigues  Rafael Pureza Oliveira	xxx	DE
			2h/aula	60 horas					

Licenciatura em Artes ou Educação Artística ou Música ou Dança ou Artes Cênicas, ou Teatro ou Artes Visuais com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Artes ou Educação Artística ou Música, ou Dança ou Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais	Arte	Arte I Núcleo Integrador III	2h/aula	60 horas	40 h	Sim	Gesiane Leone Castro	xxx	DE
		Arte II Núcleo Integrador III	2h/aula	60 horas			Pablo da Cunha		
Graduação em Letras com habilitação em Português/Espanhol e com Pós-graduação Lato sensu ou Stricto sensu seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Educação ou Ensino	Espanhol	Espanhol (Disciplina Optativa)	2h/aula	60 horas			Larissa Zanetti Antas	xxx	DE
Graduação em Informática, Ciência da	Ciências exatas e da Terra/	Informática Aplicada à Administração	2h/aula	60horas	40h	sim	Gustavo de Oliveira Andrade	xxx	DE

computação ou Curso Superior de Tecnologia na Área de Informática	Sistemas de Informação	ção							
Graduação em Administração	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Fundamentos da Administração Noções de Qualidade Técnicas de Marketing	6h/aula	180horas	40h	sim	Rosemary Guimarães Aquino	xxx	DE
Graduação em Administração	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Técnicas de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho Técnicas de Produção, materiais e logística Núcleo Integrador III	4h/aula	120 horas	40h	sim	Camila Guimarães Monteiro de Freitas	xxx	DE
Graduação em Direito	Ciências Sociais Aplicadas/Direito	Noções de Direito Núcleo Integrador III	2h/aula	60horas	40h	sim	Paula Marques Brandão	xxx	DE
Graduação em Administração	Ciências Sociais Aplicadas/	Fundamentos de Gestão Pública	6h/aula	180 horas	40h	sim	Aline Camila Luz Ferreira	xxx	DE

	Administração	Introdução às Políticas Públicas Empreendedorismo Núcleo Integrador III							
Graduação em qualquer área com pós-graduação na área ambiental ou ensino de ciências	Ciências Humanas/ Planejamento Ambiental e comportamento humano	Responsabilidade Socioambiental Núcleo Integrador III	2h/aula	60 horas	40hE	sim	Livia Puello de Barros Gil	xxx	DE
Graduação em Administração	Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Técnicas de Finanças empresariais Fundamentos de Economia Técnicas de Contabilidade Núcleo Integrador III	6h/aula	180h	40h	sim	Flávia Antunes Souza	xxx	DE

**Tabela 2 - Tabela de técnicos administrativos no Curso**

Técnico Administrativo	Titulação	Vínculo empregatício (efetivo-CLT)	Formação*	Setor
Camila Miranda de Amorim Resende	Doutor	Efetivo	Bacharelado - Psicologia	CoTP
Josefina de Carvalho	Mestre	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	CoTP
Leandro Eduardo Silva	Mestre	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	Secretaria Acadêmica
Luciana de Macedo Francisco Azeredo	Mestre	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	NAPNE
Nelma Bernardes Vieira	Doutor	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	CoTP
Rodrigo César Pinto Adriano	Especialista	Efetivo	Bacharelado em Direito	CoTUR
Sonia Alcântara	Mestre	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	CoTP
Wellington Rodrigues Galvão	Mestre	Efetivo	Licenciatura - Pedagogia	CoTP / Assistência Etudantil

## 9 PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO

Tabela 3 - Ambientes Educacionais

Tipo de ambiente	Finalidade	Semestre/ano	Quantidade	Recursos Específicos	Disponibilidade	Complemento
Salas de aula	Desenvolvimento de aulas de cunho teórico	1º, 2º, 3º ano	3	Cadeiras, mesas e quadro branco	Sim	
Laboratório de Informática	Desenvolvimento das aulas / atividades de cunho prático	1º, 2º, 3º ano	1	*	Sim	
Laboratório de Administração	Desenvolvimento das aulas / atividades de cunho prático.	1º, 2º, 3º ano	1	**	Sim	
Coordenação Técnico Pedagógica-COTP	Atender às demandas específicas dos estudantes do curso.	1º, 2º, 3º ano	1	Será disponibilizado um servidor para o atendimento às demandas do Curso.	Sim	
Núcleos de Atendimento (NAPNE, NUGED S, NEABI)	Atender às demandas específicas dos estudantes do curso.	1º, 2º, 3º ano	1	-	Sim	

## 10 AMBIENTES EDUCACIONAIS DO CURSO

Laboratório de Informática: As atividades práticas de desenvolvimento de documentos em geral serão desenvolvidas no laboratório de informática com 20 microcomputadores, internete banda larga, wifi e quadro negro.

\*\* Laboratório de Administração: As atividades práticas de desenvolvimento de vivências práticas do curso, serão desenvolvidas neste espaço que é a reprodução de um setor administrativo, em uma sala, e consta com 2 computadores, 1 sofá de 3 lugares, 2 mesas de trabalho, 1 mesa de reunião

Infraestrutura (Biblioteca, Instalações e Equipamentos)

Tabela 4 Infraestrutura (Biblioteca, instalações e equipamentos)					
Ambientes/Serviço	Disponibilidade no campus	Recursos materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades para o Curso?	Previsão de adequação (Mês/ano)
Biblioteca	Sim	Salão com mesas e cadeiras, revisteiras, acervo de livros, salas privativas de estudo, computadores para pesquisa.	3	Sim	---
Biblioteca: Acesso direto do estudante ao acervo	Sim	Estantes e livros	3	Sim	---
Biblioteca: Ambiente específico para estudo individual na biblioteca	Sim	Mesas e cadeiras	3	Sim	---
Biblioteca: Ambiente específico para estudo em grupo na biblioteca	Sim	3 salas privativas com mesa grande e cadeiras	3	Sim	---
Auditório	Sim	Auditório com capacidade para 160 pessoas	--	Sim	---
Sala de coordenação de Curso	Sim	Sala com mesa, cadeira e computador	1	Sim	---
Sala de professores	Sim	Sala com mesas individuais e coletivas de trabalho e cadeiras	1	Sim	---

Laboratório de informática para acesso livre aos estudantes	Sim	Mesas e cadeiras com computadores, mesa para o professor e quadro branco	--	Sim	---
Secretaria de Ensino	Sim	Sala com mesas e cadeiras, computadores, armários e balcão para atendimento	4	Sim	---
Pátios de Convivência (lazer/espço livre)	Sim	O campus possui diversos espaços abertos e livres, como um jardim na área central, 2 quadras, 1 campo, etc.	--	Sim	---
Apoio Técnico pedagógico	Sim	Sala com mesas e cadeiras, computadores, armários e balcão para atendimento	4	Sim	---
Apoio de Monitoria	Não	----	--	Sim	---
Apoio técnico aos laboratórios	Não	----	--	Sim	---
Serviço médico e odontológico	Sim	Sala com mesa cadeira, computador e maca	3	Sim	---

## **11 BIBLIOGRAFIA**

ABREU JÚNIOR, J. M. Os processos de acesso e permanência nos cursos PROEJA do IFRJ: entre percalços, demandas e potencialidades. Tese, Doutorado em Educação, UERJ, 2017.

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, Ricardo Paes; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. Pelo fim das décadas perdidas: Educação e desenvolvimento sustentado no Brasil. Texto para discussão 857. IPEA. 17 pag. Novembro 2002. Disponível em: [www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td\\_0857.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td_0857.pdf). Acesso em 23 de mar de 2015.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em [http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et\\_gestao\\_negocios/t\\_administracao.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_administracao.php). Acesso em 20 jan 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2017.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 31 de mar de 2020.

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de janeiro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em :[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>, acesso em 11/10/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos- 4ª EDIÇÃO, 2022. Disponível em [ttp://www.mec.gov/setec](http://www.mec.gov/setec)>: Acesso em: 01/10/2022

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/> . Acesso em 31 ago 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação Especial, 2020. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> . Acesso em: 01/10/2022

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto 7.037/2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, DF. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm). Acesso em: 31 de mar de 2020.

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto nº 5.224/2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm) Acesso em: 20 de mar de 2020.

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto nº 5.225/2004. Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Brasília, DF. 2004. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5225-1-outubro-2004-534244-norma-pe.html>. Acesso em: 20 de mar de 2020.

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto nº. 5773/2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm). Acesso em: 31 de mar de 2020.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 31 de mar de 2020.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF. 2009. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm). Acesso em: 30 de mar de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 1 de 17 de junho de 2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> . Acesso em: 21 de mar de 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Último acesso em 19/05/2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Resolução CNE/CP 01/2021, publicada no DOU 06/01/2021, Seção 1, pp. 19-23.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não-administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2008. SOUSA, Rafaela. "Urbanização": Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

IFRJ, Projeto Político Pedagógico do IFRJ, 2011, disponível em <http://www.ifrj.edu.br>, acesso em 25/10/2022. Desenvolvimento Institucional, 2014.